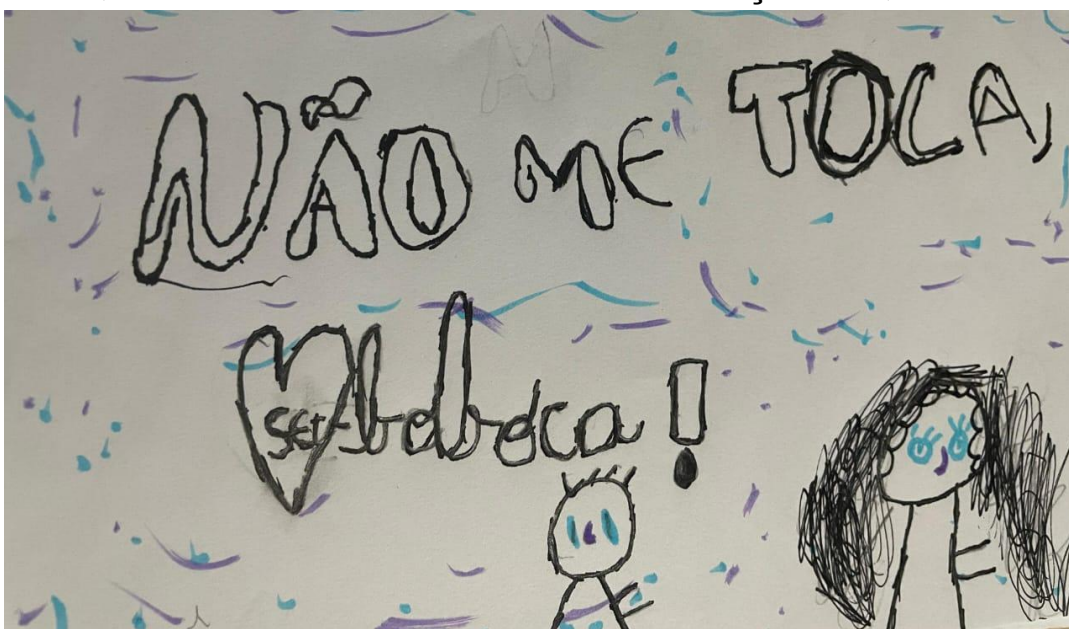


UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO –
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA

CARMEM MARIANA SOARES FREIRE

**A LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ABORDAGEM DE
QUESTÕES DA SEXUALIDADE COM CRIANÇAS PEQUENAS**



São Luís

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO
CURSO DE PEDAGOGIA

CARMEM MARIANA SOARES FREIRE

**A LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ABORDAGEM DE
QUESTÕES DA SEXUALIDADE COM CRIANÇAS PEQUENAS**

São Luís

2025

CARMEM MARIANA SOARES FREIRE

**A LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ABORDAGEM DE
QUESTÕES DA SEXUALIDADE COM CRIANÇAS PEQUENAS**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Sirlene Mota Pinheiro da Silva

São Luís
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Soares Freire, Carmem Mariana.

A literatura infantil e suas contribuições na abordagem
de questões da sexualidade com crianças pequenas / Carmem
Mariana Soares Freire. - 2025.

72 p.

Orientador(a): Sirlene Mota Pinheiro Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Literatura Infantil. 2. Sexualidade. 3. Educação
Infantil. I. Mota Pinheiro Silva, Sirlene. II. Título.

CARMEM MARIANA SOARES FREIRE

**A LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ABORDAGEM DE
QUESTÕES DA SEXUALIDADE COM CRIANÇAS PEQUENAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Sirlene Mota Pinheiro da Silva

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA:

Profa Sirlene Mota Pinheiro da Silva (Orientadora)
Doutora em Educação – DEI/UFMA
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Zeila Sousa de Albuquerque
Doutora em Educação
Instituto Federal do Maranhão

Profa. Dra. Cibelle Cristina Lopes e Silva
Doutor/a em Educação – DEI/UFMA
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que é Trino, por derramar Sua graça e sabedoria sobre minha vida e sobre a escrita desta monografia. Foi Ele quem providenciou todos os recursos necessários para que minha pesquisa fosse realizada e quem me guiou em cada etapa desse processo.

Agradeço ao meu pai, Magno César, que não mediu esforços para que eu pudesse alcançar esta graduação. Sua dedicação e apoio incondicional foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. À minha mãe, Andreia Maria, que nunca deixou faltar nada em minha vida e sempre lutou para que eu tivesse acesso a um estudo de qualidade. A vocês, meus pais, devo não apenas esta conquista, mas a minha vida.

Ao meu noivo e futuro esposo, Kaique Ezequiel, meu profundo agradecimento por todo o incentivo, pela paciência e por acreditar, em todos os momentos, que eu seria capaz de realizar esta monografia. Sua presença foi um alento nos momentos mais desafiadores.

À minha irmã, que sempre confiou e acreditou no meu potencial, e à minha amiga de curso, Polyana Rosa, que esteve ao meu lado desde o início da nossa graduação, compartilhando sonhos, desafios e conquistas.

À Prof^ª. Dr. Sirlene, minha sincera gratidão por toda a dedicação, conhecimento e disposição ao me orientar na escrita desta monografia. Sua orientação foi essencial para a conclusão deste trabalho.

Ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, por formar a profissional que hoje tenho orgulho de ser. A todas as professoras e professores que passaram pela minha vida acadêmica, vocês foram especiais e deixaram marcas indeléveis em minha trajetória.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos e amigas que, de perto ou de longe, torceram e esperaram ansiosamente pela conclusão deste curso. Vocês são parte fundamental desta conquista. Este momento é o resultado de muitas mãos que me apoiaram, acreditaram e caminharam comigo. A cada um de vocês, o meu mais sincero e eterno obrigada.

RESUMO

A sexualidade se encontra nos relacionamentos humanos e está presente nas interações e conexões uns com os outros. Em relação às crianças, entende-se que educação sexual é uma das formas mais eficazes de prevenir e enfrentar o abuso sexual contra crianças e adolescentes e uma das formas de abordagem do assunto, seria por meio da literatura infantil. Assim, a presente pesquisa, fruto de um trabalho desenvolvido na brinquedoteca do Fórum Jaracty, situado em São Luís – MA, tem como objetivo geral analisar as possíveis contribuições da literatura infantil como procedimento pedagógico para auxiliar professoras/es na abordagem de questões relacionadas à sexualidade com crianças pequenas. Para alcançar esse objetivo, foram selecionadas e analisadas as principais obras de literatura infantil que abordam temas como sexualidade, consentimento, respeito ao corpo e diversidade; discutiu-se o papel das/os educadoras/es como mediadoras/es na discussão sobre sexualidade, utilizando a literatura infantil como recurso didático; e buscou-se compreender como as crianças internalizam e interpretam conceitos relacionados à sexualidade, respeito ao corpo e diversidade após a leitura e discussão de obras literárias infantis. A fundamentação teórica baseou-se em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e autores como Rocha (2024), Vigotsky (1991), Agapto (2008), Abramovich (1997), Gobbi (2022) e Leite (2002), além de levantamento, seleção e análise de sete obras de literatura infantil que abordam temas relacionados à sexualidade. Na pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas professoras do Fórum Jaracty, bem como observação participante durante atividades de leitura mediada de livros infantis, com registros das reações, interações e comentários espontâneos com dez crianças em um diário de campo. Os resultados indicaram que elas demonstraram avanços significativos em sua compreensão sobre temas relacionados à sexualidade após a leitura mediada e as rodas de conversa, evidenciando a importância da literatura infantil como ferramenta pedagógica para abordar questões complexas, como as relacionadas à sexualidade, de forma lúdica e acessível. Este estudo reforça a relevância da mediação docente e da seleção de obras literárias adequadas para promover discussões sobre sexualidade, respeito e diversidade na educação infantil.

Palavras chaves: Literatura infantil; Sexualidade; Educação Infantil.

ABSTRACT

Sexuality is found in human relationships and is present in interactions and connections with each other. In relation to children, it is understood that sex education is one of the most effective ways of preventing and tackling sexual abuse against children and adolescents and one of the ways of approaching the subject would be through children's literature. This research, the result of work carried out in the playroom of the Jaracty Forum, located in São Luís - MA, has the general objective of analyzing the possible contributions of children's literature as a pedagogical procedure to help teachers approach issues related to sexuality with young children. In order to achieve this objective, the main works of children's literature were selected and analyzed, which address themes such as sexuality, consent, respect for the body and diversity; the role of educators as mediators in the discussion of sexuality was discussed, using children's literature as a teaching resource; and an attempt was made to understand how children internalize and interpret concepts related to sexuality, respect for the body and diversity after reading and discussing children's literary works. The theoretical basis was based on documents such as the National Common Curriculum Base (BNCC) and authors such as Rocha (2024), Vigotsky (1991), Agapto (2008), Abramovich (1997), Gobbi (2022) and Leite (2002), as well as surveying, selecting and analyzing seven works of children's literature. In the field research, semi-structured interviews were conducted with two teachers from the Jaracty Forum, as well as participant observation during mediated reading activities of children's books, with records of reactions, interactions and spontaneous comments with ten children in a field diary. The results indicated that they showed significant progress in their understanding of issues related to sexuality after the mediated reading and conversation circles, highlighting the importance of children's literature as a pedagogical tool to address complex issues, such as those related to sexuality, in a playful and accessible way. This study reinforces the importance of teacher mediation and the selection of appropriate literary works to promote discussions about sexuality, respect and diversity in early childhood education.

Keywords: Children's literature; Sexuality; Early Childhood Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - desenho da tia Carmem	41
Figura 2 - livro "não me toca seu boboca"	42
Figura 3 - livro "pipo e Fifi"	46
Figura 4 - o desenho com a parte circulada	52
Figura 5 - desenho de Meme	52
Figura 6 - desenho de Sasa	53
Figura 7 - desenho de Mumu	54
Figura 8 - desenho de Mama	54
Figura 9 - desenho de Dede	56
Figura 10 - desenho de Nana	57
Figura 11 - desenho de Soso	58
Figura 12 - desenho de Vivi	69
Figura 13 - desenho de Mama	60
Figura 14 - desenho de Dede	60

LISTA DE SIGLAS

ZDP - Zona de desenvolvimento proximal

BNCC - Base nacionalidade Comum curricular

ECA - Estatuto da criança e do adolescente

UFMA - Universidade federal do Maranhão

ONU - Organizações das Nações Unidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 A Metodologia da pesquisa	15
2 LITERATURA INFANTIL E SEXUALIDADE: uma análise de obras literárias	20
2.1 Mapeamento das obras literárias sobre sexualidade	20
2.2 Análise das obras	23
3 EDUCADORAS/ES COMO MEDIADORAS/ES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: utilizando a literatura infantil para abordar questões da sexualidade	32
3.1 O papel da/o professora/or mediadora/or no desenvolvimento infantil	32
3.2 A importância da literatura infantil como recurso didático	34
4 A LITERATURA INFANTIL NA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE COM CRIANÇAS PEQUENAS	36
4.1 A Perspectiva das professoras sobre a abordagem de questões voltadas à sexualidade infantil	38
4.2 Diálogo e Afeto: O Que as Crianças Compartilham Sobre Respeito, Cuidado e Sexualidade	40
4.2.1 “Não Me Toca, Seu Boboca!” na roda de conversa	43
4.2.2 “Pipo e Fifi” na roda de conversa	46
4.3 O olhar das crianças sobre sexualidade, respeito e diversidade	51
4.3.1 A parte preferida do meu corpo	52
4.3.2 Protegendo meu corpo	57
4.3.3 “Aqui pode, aqui não pode”	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	62
ANEXO A- CARTA DE APRESENTAÇÃO AO FÓRUM	68
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS	69
APÊNDICE B – SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NAS RODAS DE CONVERSA	70

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a sexualidade se encontra nos relacionamentos humanos e está presente em nossas interações e conexões uns com os outros. Assim, a vivência da sexualidade está intrinsicamente ligada à capacidade de nos relacionarmos e nos conectarmos com outras pessoas visto que desenvolvemos nossa sexualidade desde o período intrauterino até à morte. Assim, em relação às crianças entendemos que a educação sexual é fundamental para promover uma compreensão saudável e positiva sobre o assunto e quando realizado de forma respeitosa, e adequada à faixa etária, esse diálogo pode trazer uma série de benefícios ao desenvolvimento da criança.

É importante considerar o estágio de desenvolvimento em que a criança ou adolescente se encontra ao abordar questões de sexualidade. Respeitar essas fases de crescimento e abordar tópicos apropriados para cada uma delas pode ajudar a evitar mal-entendidos e contribuir para um ambiente onde as expressões da sexualidade são compreendidas e aceitas, em vez de reprimidas. Dessa maneira, a professora da Educação infantil tem um papel de extrema importância em relação a abordagem da sexualidade durante a infância, pois segundo Oliveira (2016), na educação infantil, é fundamental que os/as professores/as estejam conscientes de que a sexualidade permeia todas as fases da vida, incluindo a infância.

Ao reconhecer que a sexualidade está presente em todas as interações e brincadeiras das crianças, os/as educadores/as podem criar um ambiente que permita a exploração saudável e adequada à idade, instigando a criança a conhecer a si mesmo e sua forma de sentir e conhecer o mundo a sua volta.

Mas, devido à falta de formação adequada, muitas professoras/es enfrentam dificuldades na abordagem de questões relacionadas à sexualidade, pois não receberam formação específica sobre esse tema durante sua graduação ou em programas de formação de professores além dos inúmeros preconceitos que carregam sobre o tema. É importante considerar que as experiências pessoais e as crenças individuais que temos também influenciam na abordagem de assuntos relacionados ao tema. Isso pode levar a uma falta de confiança e competência na discussão dessas questões delicadas com as crianças.

De acordo com uma pesquisa realizada com o apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e que envolveu professores/as do Ensino Fundamental 1 em mais de 139 municípios em todas as regiões do país, 74% dos professores que responderam

ao questionário não tiveram aula de educação sexual e apenas 26% tiveram esse aprendizado quando estudantes.

Além disso, educação sexual é uma das formas mais eficazes de prevenir e enfrentar o abuso sexual contra crianças e adolescentes, segundo o Atlas da Violência 2018 demonstra que na maioria das vezes o abusador é alguém próximo da criança, como amigos ou conhecidos da família (30,13%), padrastos e madrastas (12,09%) e os próprios pais e mães (12,03%), dessa forma a escola tem um papel social muito importante, depois da família, pois é onde ocorre as primeiras convivências com as diferenças. A escola deve ajudar no debate para que as crianças cresçam informadas e protegidas de uma situação de risco como abuso ou exploração sexual.

O interesse pelo tema da sexualidade na literatura infantil tem sua origem em observações realizadas durante os estágios não obrigatórios, onde foi possível perceber questões relacionadas à sexualidade emergindo de forma natural no universo infantil. Essas experiências permitiram identificar que, muitas vezes, temas como respeito às diferenças, consentimento e diversidade não recebem a devida atenção, deixando lacunas significativas na formação das crianças.

De forma mais específica, esse interesse foi despertado por uma situação ocorrida durante o estágio não obrigatório quando uma criança, ao machucar sua parte íntima, veio até mim e disse que havia machucado sua "borboleta". Esse momento me fez refletir sobre os termos utilizados para se referir às partes do corpo, especialmente às íntimas. Por que ela usou a palavra "borboleta"? Seria saudável ensinar às crianças esses eufemismos em vez de termos corretos? A partir dessa indagação, tornou-se evidente a necessidade de investigar como a linguagem e as representações do corpo na infância podem impactar o entendimento das crianças sobre si mesmas, suas relações com os outros e até mesmo a prevenção de situações de abuso.

A falta de um diálogo aberto e apropriado sobre sexualidade pode dificultar o reconhecimento de comportamentos inadequados e a busca por ajuda. Isso reforçou a necessidade de encontrar formas de abordar essas questões de maneira lúdica e educativa, promovendo o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do senso de proteção das crianças. Nesse contexto, a literatura infantil revelou-se uma poderosa ferramenta pedagógica. Por meio de histórias acessíveis e sensíveis, é possível abordar temas complexos de maneira adequada à faixa etária, promovendo reflexões sobre consentimento, limites pessoais, respeito e diversidade.

A literatura também pode oferecer um espaço seguro para que crianças e adultos dialoguem sobre questões que, muitas vezes, são consideradas difíceis ou tabu. Em suma, este

estudo pode servir para destacar a importância da educação sexual na infância, bem como para fornecer orientações e recursos para ajudar os educadores a abordar esse tema de maneira eficaz e responsável.

Sabemos que a Educação sexual e a sexualidade não estão limitadas ao conceito de “sexo”, como muitas pessoas imaginam. Essa perspectiva restrita pode resultar em diversas dificuldades nos âmbitos familiares e educacionais. Na verdade, esses conceitos, abrangem tudo que envolve o corpo humano, pois “é energia que motiva a encontrar o afeto, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas se tocam e são tocadas” (Boletim, 2000). Nas escolas esse tema é fundamental ser abordado, principalmente com crianças pequenas, pois é momento em que estão no ápice do seu desenvolvimento e tudo que elas escutam, vivenciam, definirá o adulto do futuro, as escolas precisam estar preparadas para abordar sobre sexualidade, olhando para a criança em sua totalidade, pois “a atitude acadêmica do educador é muito importante para trabalhar com o aluno como um todo, suas emoções, percepções, expressões, críticas e criatividade em relação ao tema em discussão” (Gonzalez Lara *et al.*, 2021, p.37).

A literatura infantil surge como uma ferramenta potencial para facilitar esse diálogo, mas ainda é necessário investigar como ela pode ser efetivamente utilizada para abordar a sexualidade com crianças pequenas, pois Como afirmam Bianchi e Oliveira (2019), "a literatura infantil desempenha um papel crucial na formação da identidade e na compreensão de temas sociais, incluindo a sexualidade". Dessa forma, é fundamental analisar de que maneira as histórias e personagens dos livros infantis podem ajudar educadores/as, a introduzir conceitos como consentimento, respeito ao corpo, consentimento e prevenção contra a violência e o abuso sexual.

Assim sendo, é fundamental utilizar a produção científica para contextualizar e fundamentar discussões sobre o tema proposto. Diante dessa premissa, é pertinente perguntar: De que maneira a literatura infantil pode ser utilizada como procedimento pedagógico para discutir a sexualidade com crianças pequenas, e quais são as contribuições dessa abordagem na compreensão de conceitos relacionados à sexualidade?

Além do mais, este trabalho tem como objetivo geral analisar as possíveis contribuições da literatura infantil como procedimento pedagógico para auxiliar professoras/es na abordagem de questões da sexualidade com crianças pequenas e para alcançar este objetivo buscou-se:

- **realizar levantamento e análise** das principais obras de literatura infantil que abordam temas relacionados à sexualidade, consentimento, respeito ao corpo e diversidade;

- discutir o papel das/os educador/as como mediadoras/es na discussão sobre questões da sexualidade, utilizando a literatura infantil como recurso didático;
- perceber como as crianças compreendem e internalizam os conceitos de sexualidade, respeito ao corpo e diversidade após a leitura e discussão de obras literárias infantis.

No entanto, é fundamental que os/as educadores/as estejam preparados para mediar essas leituras, auxiliando as crianças na construção de um entendimento saudável sobre a sexualidade e na prevenção de possíveis situações de vulnerabilidade. Assim, para alcançar os objetivos propostos, foi delineado um percurso metodológico que será apresentado a seguir. Nessa etapa, serão detalhadas as estratégias adotadas para a seleção das obras literárias, a organização das atividades com as crianças e a análise dos dados coletados, garantindo uma investigação sistemática e fundamentada sobre o papel da literatura infantil nas questões da sexualidade com as crianças.

1.1 A Metodologia da pesquisa

A pesquisa é fundamental para a construção de conhecimentos que ampliem a compreensão e ofereçam caminhos para a transformação de práticas sociais, educativas e culturais. Além disso, “à função da pesquisa, por mais abstrata que nos possa parecer, é a interpretação do que vivemos” (Tozoni-Reis, 2009, p.12). No contexto desta investigação, sua importância reside em trazer à tona a relevância da literatura infantil como uma ferramenta pedagógica para abordar temas delicados e essenciais, como sexualidade, consentimento, respeito ao corpo e diversidade com crianças pequenas.

Dessa forma, optou-se por uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa pois “tem o objetivo de conhecer o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou acontece no contexto em que está inserido” (Losch *et al.*, 2023, p.3). A escolha por esta abordagem se fez necessário para compreender de forma subjetiva as relações humanas em um contexto específico, nesse caso a própria escola, pois os resultados das pesquisas partem das percepções dos indivíduos envolvidos, nos conflitos observados em campo e dos aspectos subjetivos, pois segundo os autores:

A pesquisa qualitativa em Educação é um tipo de investigação que procura compreender fenômenos sociais, culturais e educacionais por meio da análise de dados subjetivos, tais como entrevistas, observações, relatórios de vida, entre outros. Seu escopo é obter uma compreensão profunda e detalhada do assunto em questão, ao invés de mensurar quantitativamente o fenômeno (Losch *et al.*, 2023, p.4)

O campo de investigação foi a Brinquedoteca do Fórum Jaracaty em São Luís-MA, após entrega da Carta de Encaminhamento (Anexo A) e autorização da direção do estabelecimento para realizar entrevistas com as professoras e observação participante com crianças, sendo estas da faixa etária entre 4 a 6 anos. Cabe ressaltar que “pesquisar com as crianças, não objetiva pesquisar o que se passa dentro delas, mas sim entre elas, pois, nesse campo, as pesquisas centram sempre nas relações e nas circunstâncias da vida social” (Anjos, Araujo, Pereira, 2023, p.42). Participaram da pesquisa:

- 1- Um grupo de dez crianças.
- 2- Duas professoras responsáveis pelas turmas.

Esse quantitativo de professoras e crianças são as que participaram das atividades do Fórum nos dias em que estivemos presentes para a realização da pesquisa de campo, nos turnos matutino e vespertino, sob a mediação de uma professora em cada turno. Esse número possibilitou a observação de diferentes comportamentos, interpretações e reações das crianças durante a atividade, sem comprometer a profundidade da investigação. As entrevistas com as professoras possibilitaram uma visão abrangente sobre como os adultos percebem a leitura, os benefícios percebidos nas crianças e suas práticas relacionadas ao estímulo à leitura.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com as professoras com o intuito de obter informações sobre o que pensam e entendem o uso da literatura infantil como uma ferramenta pedagógica para abordar tais questões. Ressaltando que:

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois ou entre vários interlocutores realizada por uma iniciativa do entrevistador destinado a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa e abordagem pelo entrevistador de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo (Minayo, 2010, p. 26).

Ao utilizar as entrevistas, obtém-se ricas contribuições de aprendizagem e conhecimento e busca entender a razão do fato em questão ou do que se está falando. Na entrevista semiestruturada, [conforme Apêndice A](#), se estabeleceu [por meio de](#) uma conversa, na qual buscou-se levantar dados importantes que [pudessem](#) ser usados de forma também qualitativa, selecionando os aspectos mais relevantes em relação à principal problemática da pesquisa. As entrevistas [foram](#) gravadas mediante consentimento para posterior transcrição e análise.

Além do mais, foi utilizado como instrumento a observação participante durante as atividades de leitura mediada de livros, onde foi feito o registro das reações das crianças, suas interações e comentários espontâneos, utilizando um diário de campo e gravador. A observação participante, de acordo com Tozoni-Reis (2009, p. 40), é “a observação que conta com a

participação do próprio pesquisador”. É, por exemplo, quando um/a professor/a, na investigação do fenômeno educativo, coleta dados sobre o processo de ensino em que ele participa como professor/a.

Por último foi realizado uma análise de produção das crianças a cada atividade de leitura mediada, através de desenhos, como instrumento/estratégia elencado para promover a participação das crianças, o desenho permite captar aquilo que o mundo social do adulto por vezes não possibilita, dado que ele não se orienta pelo modo como as crianças fazem, pensam, veem e sentem, pois:

No processo de elaboração do desenho também está presente a imaginação, pois a criança observa a realidade e registra aquilo que lhe é significativo, sendo os diversos recortes dessa realidade combinados imaginativamente e objetivados por meio do desenho” (Natividade; Coutinho; Zanella, p.12, 2008).

O desenho, nesse contexto, torna-se uma ferramenta poderosa para compreender a visão de mundo infantil, pois ao criar, as crianças transformam suas experiências em símbolos visíveis, que podem ser analisados para identificar suas interpretações e sentimentos em relação ao que foi lido ou vivenciado nas atividades de leitura mediada.

Esse método também contribui para o fortalecimento da comunicação entre educadores e crianças, permitindo uma compreensão mais profunda das experiências subjetivas dos pequenos. O pesquisador deve ter em mente que “ler um desenho, por sua vez, não é tarefa simples, posto que os signos ali traçados não falam por si só: é preciso interpretá-los, proceder à escuta do que dizem, o que não raro somente pode ser feito com o auxílio da palavra” (Natividade, Coutinho, Zanella, 2008, p. 12).

A análise dos dados da pesquisa sobre a importância da literatura infantil na abordagem de temas relacionados à sexualidade, consentimento, respeito ao corpo e diversidade ocorreu de forma qualitativa, com foco nas entrevistas semiestruturadas com as professoras, além da observação das interações durante a leitura das obras literárias selecionadas. Inicialmente, as entrevistas com as professoras foram analisadas para entender o papel de cada uma como mediadora das discussões sobre sexualidade e temas sensíveis. Além de ser investigado como elas percebem o uso da literatura infantil como uma ferramenta pedagógica para abordar tais questões, identificando suas estratégias, dificuldades e receios ao tratar de sexualidade com as crianças.

A análise também permitiu entender a preparação e confiança das professoras em trabalhar esses temas e como eles percebem os benefícios da literatura nesse processo. Além

disso, foi investigado se os recursos disponíveis, como livros e materiais didáticos, atendem às expectativas e necessidades dos educadores e pais no tratamento dessas questões.

Em seguida, os dados obtidos com as crianças, através das observações e das discussões sobre os livros lidos, os desenhos das crianças foram analisados para compreender como elas absorvem e internalizam os conceitos de respeito ao corpo, consentimento e diversidade, sendo importante ter observado suas reações durante a leitura, os gestos e expressões faciais que poderiam indicar compreensão ou dúvida, e os diálogos que surgiam a partir das histórias, verificando se havia sinais de entendimento desses conceitos e se as crianças conseguiam relacionar os conteúdos das histórias com a sua própria realidade. Também foram considerados os fatores que influenciavam essas conexões, como o contexto cultural e social em que estão inseridas.

A análise dos dados também inclui a identificação de padrões nas respostas e comportamentos das educadoras com a intenção de entender de que maneira a literatura infantil pode influenciar a percepção das crianças sobre temas como respeito ao corpo e diversidade. Além disso, foi possível observar que, após a leitura das obras, as crianças demonstram mudanças nas suas atitudes em relação ao respeito ao outro, à compreensão das diferenças e de si mesmas e ao desenvolvimento de empatia. Essas mudanças foram identificadas tanto nas interações entre as crianças quanto nas respostas às atividades propostas, como os desenhos. Também foi avaliado se as educadoras percebiam alguma alteração na dinâmica de grupo ou no comportamento individual das crianças após a introdução dos temas nas leituras.

Na estrutura desta Monografia, foi possível organizar o conteúdo em quatro seções distintas, começando por esta Introdução, onde expus como surgiu o interesse pelo tema e pelo objeto de estudo, os propósitos da investigação e um breve panorama do caminho metodológico percorrido. A seção seguinte, denominada de “Literatura infantil e sexualidade: uma análise de obras literárias”, são analisadas diversas produções literárias voltadas para o público infantil que abordam a temática da sexualidade de forma educativa e reflexiva. A análise dessas obras possibilita compreender como a literatura pode ser um instrumento valioso para introduzir e debater temas essenciais, como o consentimento, o respeito ao corpo e a diversidade.

Em seguida temos a seção “Educadoras/es como mediadoras/es no desenvolvimento da criança: utilizando a literatura infantil para abordar questões da sexualidade” que destaca o papel fundamental dos professores/as na mediação dessas discussões. Nele, explora-se como educadores/as podem utilizar a literatura infantil como um recurso didático para introduzir e refletir sobre temas relacionados à sexualidade de forma sensível e apropriada à faixa etária.

Na seção seguinte denominada de “A literatura infantil na abordagem da sexualidade com crianças pequenas” apresenta uma investigação realizada no ambiente escolar, com o objetivo de compreender as percepções e vivências das professoras e crianças em relação à sexualidade.

O estudo explora como a literatura pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para abordar temas relacionados ao corpo, às emoções e às relações interpessoais de forma lúdica e adequada à faixa etária. A pesquisa busca refletir sobre o papel dos educadores na mediação dessas discussões, destacando a importância de um diálogo aberto e respeitoso para o desenvolvimento integral das crianças.

Na seção final, apresento minhas considerações finais, tecendo reflexões, observações e questionamentos, entendendo que este estudo não se esgota em si mesmo, mas sim se insere em um processo contínuo de construção e reconstrução do saber. A jornada de investigação aqui iniciada está longe de ser concluída, e espera-se que os resultados gerados possam servir como base para pesquisas futuras.

2 LITERATURA INFANTIL E SEXUALIDADE: uma análise de obras literárias

A literatura infantil é uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de promover reflexões e aprendizagens sobre temas complexos de maneira acessível e sensível para as crianças. Nesta seção, são analisadas obras selecionadas que abordam questões relacionadas à sexualidade, consentimento, respeito ao corpo e diversidade. A análise busca compreender como essas narrativas contribuem para a formação de valores, a construção de relações saudáveis e a valorização do respeito mútuo desde a primeira infância.

Antes da abordagem pedagógica pela professora/or, é fundamental conhecer as obras disponíveis e analisar seu conteúdo de forma crítica. Esse processo envolve a compreensão dos temas abordados, a adequação das narrativas à faixa etária das crianças, a identificação de valores e mensagens transmitidas pelos livros, pois somente a partir dessa análise é possível selecionar obras que sejam realmente eficazes para tratar sobre a temática, alinhando aos objetivos educativos.

A forma de apresentação pode influenciar diretamente o interesse e a compreensão das crianças em relação à literatura, tornando a experiência de leitura mais rica e significativa. Portanto, a mediação do professor/a é crucial para fomentar o amor pela leitura e facilitar a interpretação das obras literárias. Como afirma Faria (2012, p. 14):

O professor, para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças, precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda em sua utilização em sala de aula. Em seguida virá a leitura analítica, reflexiva, avaliativa.

A literatura infantil surge como uma ferramenta potencial para facilitar esse diálogo, mas ainda é necessário investigar como ela pode ser efetivamente utilizada para abordar a sexualidade com crianças pequenas. Dessa forma, é fundamental analisar de que maneira as histórias e personagens dos livros infantis podem ajudar educadores/as a introduzir conceitos como consentimento, respeito ao corpo, prevenção contra a violência e o abuso sexual.

2.1 Mapeamento das obras literárias sobre sexualidade

Nesta subseção, foi realizada uma busca abrangente por obras literárias infantis publicadas nos últimos cinco anos, com foco em livros que abordam temas relacionados à sexualidade, consentimento, respeito ao corpo e prevenção contra abusos.

O objetivo foi realizar levantamento e análise de produções literárias recentes que tratam esses assuntos de maneira acessível e pedagógica para crianças de 3 a 6 anos. A partir dessa proposta, buscou-se identificar materiais que não apenas informassem, mas também ajudassem a promover a educação sexual de forma ética, lúdica e apropriada à faixa etária.

A escolha por obras direcionadas a esse público reflete a importância de iniciar o diálogo sobre sexualidade e corpo humano desde cedo, promovendo um aprendizado gradual e contínuo. Crianças entre 3 e 6 anos estão em um período crucial de desenvolvimento, no qual começam a explorar o mundo ao seu redor e a fazer perguntas sobre si mesmas e sobre os outros. Livros que abordam essas questões com clareza e respeito ajudam a responder a essas curiosidades naturais de maneira saudável, além de fortalecer a autoestima e a confiança das crianças em relação ao próprio corpo.

Após o mapeamento, foram selecionadas seis obras que atendessem aos critérios de relevância e adequação ao público-alvo. O processo de seleção considerou o ano de publicação (entre os últimos cinco anos), a qualidade literária, a linguagem acessível, a abordagem ética dos temas e impacto visual das ilustrações, elementos essenciais para a mediação da leitura com crianças. Essas obras se destacam por promoverem uma educação consciente sobre questões delicadas, como o respeito ao corpo e o consentimento, de forma lúdica e sensível.

A literatura infantil que utiliza o lúdico como recurso pedagógico proporciona uma abordagem mais atraente de temas que podem, à primeira vista, parecer delicados ou difíceis, como a sexualidade e o corpo humano. As ilustrações, os jogos de palavras, as histórias e as metáforas criam um ambiente onde os conceitos são apresentados de forma a cativar a criança. Pois segundo Abramovich (1997, p.37) “Chegaram ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta”.

Para garantir uma melhor visibilidade e organização das produções analisadas, foi elaborado um quadro detalhado contendo as informações essenciais de cada livro selecionado. Esse quadro inclui dados como o título da obra, o autor ou autora, os principais temas abordados, a faixa etária recomendada e a data de publicação. Essa sistematização permite uma compreensão clara e rápida do perfil das obras, facilitando a identificação de padrões, tendências e lacunas no corpus analisado. A seguir, apresentamos o **Quadro 1**, que reúne os livros publicados nos últimos cinco anos e que abordam diretamente a temática central desta pesquisa:

Quadro 1 – Obras literárias infantis que abordam questões da sexualidade com crianças pequenas

Obra e Autor(a)	Temas Abordados	Faixa Etária	Ano de publicação
A menina flor (Jeane Cruz)	Consentimento, Abuso sexual.	4 a 7 anos	2019.
Versão ampliada da cartilha Eu Me Protejo Porque o Corpinho é Meu	A importância do “não”, autonomia corporal, segredos prejudiciais.	3 a 8 anos	2020
Gogô, de onde vem os bebês? (Caroline Arcari)	Respeito, consentimento e prevenção sexual	4 a 10 anos	2021 (2ª Edição)
O segredo de Tartanina (Alessandra Rocha, Sheila Maria e Cristina Watarai)	Respeito ao corpo, rede de apoio, situações inadequadas	4 a 8 anos	Versão digital (2022)
Pipi e Fifi (Caroline Arcari)	Consentimento, respeito ao corpo.	3 a 6 anos	2023 (10ª Edição)
Corpo, corpinho, corpão. (Invanke Clerici)	Diversidade, aceitação	3 a 6 anos	2023
Não me toca seu boboca (Andrea Viviana)	Estereótipos de gênero	6 a 8 anos	2024 (9ª edição)

Fonte: organizada pela autora e orientadora (2024)

Durante o levantamento das obras literárias utilizadas na pesquisa, foram encontrados livros publicados ao longo dos últimos cinco anos, conforme o critério estabelecido. No entanto, alguns desses livros eram edições reeditadas de obras publicadas antes desse período, o que gerou uma reflexão sobre a atualização das publicações e a continuidade de sua relevância no contexto da literatura infantil contemporânea. Um exemplo disso é o livro **“Eu Me Protejo”**, que, embora se encaixe no tema da pesquisa, não pode ser considerado um livro tradicional, mas sim uma cartilha educativa.

Apesar dessa diferença, foi pertinente incluir esse material, pois ele apresenta uma abordagem importante sobre a proteção infantil e pode ser considerado um recurso valioso na educação sobre sexualidade e segurança para crianças pequenas. Além disso, o livro **“O Segredo de Tartarina”** é uma versão digital publicada em 2022. Essa edição digital levanta questões interessantes sobre as novas formas de disseminação da literatura infantil, especialmente no contexto das tecnologias digitais, que têm se tornado cada vez mais presentes na vida das crianças. Embora a versão digital seja mais acessível e atualizada, a transição para o formato digital também pode influenciar a maneira como as crianças interagem com o conteúdo e como os educadores

mediadores abordam a leitura.

O levantamento das obras literárias infantis nesta pesquisa trouxe à tona a importância de uma curadoria cuidadosa e criteriosa por parte dos educadores ao selecionar os livros que serão utilizados como recurso pedagógico. A literatura infantil tem um papel fundamental na formação das crianças, não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas também na construção de valores, no entendimento de si mesmas e nas relações com o outro, especialmente no que se refere a temas delicados como a sexualidade. Apesar de alguns livros encontrados serem edições reeditadas, essas obras continuam sendo relevantes para a educação infantil, pois transmitem conhecimentos e abordagens que podem contribuir significativamente para o aprendizado das crianças.

2.2 Análise das obras

Nesta subseção, será realizada uma análise das obras literárias infantis selecionadas, com o intuito de entender como esses livros podem ser utilizados de forma pedagógica na formação das crianças. A análise considerará aspectos como a linguagem, as representações de gênero e a abordagem da sexualidade nas narrativas, avaliando sua relevância para o desenvolvimento de valores e conhecimento nas crianças. O objetivo é verificar como a literatura infantil pode ser uma ferramenta eficaz na promoção de uma educação inclusiva e reflexiva, permitindo que as crianças compreendam questões de sexualidade de maneira lúdica e apropriada à sua faixa etária. Além disso, será destacado o papel do educador como mediador nesse processo de leitura e discussão.

De acordo com Agapto (2022), os livros de literatura infantil trazem a visão única do autor, explorando aventuras, mistérios e sentimentos subjetivos, como medo e coragem, através de recursos poéticos e, em alguns casos, elementos fantásticos, dessa forma a literatura infantil pode ser uma grande ferramenta. Quando as crianças se envolvem com personagens que vivem situações semelhantes às suas ou que exploram os temas de forma divertida, elas se sentem mais à vontade para perguntar, refletir e até mesmo expressar suas próprias dúvidas e descobertas. O jogo com as palavras e a imaginação também estimula o pensamento crítico, o desenvolvimento emocional e a empatia, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

O papel do professor ou professora como mediador ou mediadora das obras literárias é essencial. É fundamental que esses/as profissionais tenham não apenas o cuidado na seleção dos livros a serem apresentados às crianças, mas também na maneira como esses livros serão introduzidos. Devem ainda ter conhecimento prévio e aprofundado do livro que será utilizado em sala de aula, especialmente quando se trata de literatura infantil, devem buscar verificar o conteúdo de cada livro, examinar se está de acordo com a faixa etária de cada criança, fazendo uma leitura minuciosa e detalhada, ao ser mediador de literatura, o educador tem a oportunidade de estimular

a imaginação e a criatividade das crianças, fazendo com que elas não apenas absorvam o conteúdo apresentado, mas também se sintam ativas no processo de aprendizado.

Antes de apresentar a obra para as crianças, o/a educador/a deve analisar cuidadosamente seus conteúdos, temas e abordagens. Isso permite que compreenda não apenas a narrativa, mas também as possíveis implicações pedagógicas do livro. Como afirma Abramovich (1997, p. 20)

Qualquer história pode ser contada,[...] desde que ela seja bem conhecida pelo contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida e inesperada ou porque dá margem para alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição...o critério e do narrador... e o que pode se suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças [...].

O processo de análise envolve examinar a linguagem, os personagens, os valores transmitidos, a adequação da obra à faixa etária e como ela pode ser integrada ao contexto educacional e social das crianças. Além disso, o/a educador/a deve refletir sobre como o livro pode ajudar a abordar temas importantes, como questões de identidade, gênero, sexualidade ou convivência social, de maneira que respeite o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Outro aspecto importante é a adequação da obra ao estágio de desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, verificando se o conteúdo é apresentado de forma lúdica e segura, respeitando a maturidade de cada faixa etária, é essencial analisar como o livro pode ser integrado ao contexto educacional e social das crianças, permitindo que ele atue como um recurso pedagógico que vá além do entretenimento, promovendo aprendizado e reflexões.

Ao conhecer bem o livro, o/a professor/a estará mais preparado para mediar a leitura de forma significativa, guiando as discussões e garantindo que a obra seja uma ferramenta eficaz para o aprendizado e a reflexão dos alunos. Essa preparação também ajuda a evitar possíveis interpretações equivocadas ou a exposição de conteúdos inadequados, assegurando que o livro escolhido seja um recurso pedagógico adequado e enriquecedor.

O primeiro livro é “**A menina flor**” de Jeane Cruz, é uma versão bilíngue que trata de um tema delicado e importante: o abuso infantil. Ela utiliza a metáfora de uma flor que vivia em um belo jardim para abordar de forma sensível o tema do abuso infantil. Na história, a flor é tocada por um vizinho muito gentil que, com suas atitudes de carinho, pede que o relacionamento seja mantido como um "segredinho". Com o tempo, a flor começa a murchar, refletindo a tristeza e os danos causados pelo abuso.

A metáfora expressa a perda da vitalidade e a dor emocional que a criança sente ao passar por essa experiência traumática. A intervenção do jardineiro, que percebe a tristeza da flor, marca o ponto de mudança na história. No entanto, o livro adota uma abordagem espiritual ao apresentar o jardineiro, o que pode gerar dificuldades na interpretação e mediação com crianças, já que a ideia

de uma intervenção espiritual pode não ser facilmente compreendida por todas as faixas etárias, ou mesmo por alguns contextos culturais e educacionais.

Essa característica exige que o/a educador/a ou mediador/a tenha sensibilidade ao abordar o tema, adaptando a explicação ao nível de entendimento das crianças e promovendo uma reflexão adequada ao ambiente escolar ou familiar. O/A mediador/a pode, por exemplo, explorar a figura do jardineiro como uma metáfora para alguém que cuida, protege e ajuda a superar dificuldades, sem necessariamente enfatizar o aspecto espiritual, caso isso não se adeque ao público. Apesar dessa complexidade, a obra se destaca pela sua linguagem acessível e cores vibrantes, tornando o tema delicado mais acessível para o público infantil.

Ao final, a autora oferece uma série de 10 passos para a prevenção de abuso, além de uma atividade pós-leitura que incentiva a reflexão e o diálogo. A atividade propõe questões como: "Como você acha que a flor se sente agora? E você acha que ela foi curada? Quais atitudes a flor começou a tomar a partir desse momento?" Essas questões incentivam as crianças a refletirem sobre o tema de forma ativa, estimulando o entendimento de que, apesar do trauma, é possível buscar ajuda e encontrar caminhos para a recuperação e proteção.

O livro é relevante, pois, embora trate de um tema difícil de ser abordado, proporciona uma oportunidade de conversa sobre abuso infantil de maneira que respeita o universo da criança, utilizando uma linguagem simbólica e apropriada para despertar a reflexão. Contudo, é essencial que os educadores/as e mediadores/as da leitura estejam preparados para lidar com as possíveis reações emocionais das crianças e para orientar a interpretação do conteúdo, especialmente no que se refere à figura espiritual do jardineiro, garantindo que a mensagem de proteção e cuidado seja clara e compreendida.

Já a versão ampliada da cartilha **"Eu Me Protejo Porque o Corpinho é Meu"** surge de um projeto colaborativo, desenvolvido por profissionais de diversas áreas, com o intuito de proporcionar educação sobre sexualidade de maneira saudável e acessível para as crianças pequenas. A cartilha é disponibilizada em um site, onde é possível acessar materiais gratuitos, como jogos, músicas, guias para as famílias e cursos, todos voltados para a promoção de uma sexualidade segura e consciente.

A proposta do projeto é fornecer uma ferramenta pedagógica que auxilie os/as educadores/as na abordagem de temas importantes relacionados ao corpo, ao respeito mútuo e à proteção contra abusos. Como aponta Alves et al. (2021, p. 12): "se a instituição escolar, [...], não resolver o problema das temáticas acerca de sexualidade, essa atitude se refletirá no desenvolvimento dos alunos, levando-os a pensar que o sexo é secreto e vergonhoso".

A cartilha começa com uma apresentação detalhada das partes do corpo humano, tanto

feminina quanto masculina. Um aspecto importante desse material é a inclusão, que se evidencia ao mencionar que algumas pessoas podem não ter determinadas partes do corpo. Esse cuidado demonstra uma conscientização sobre a diversidade e a necessidade de respeitar as diferenças.

A obra também enfatiza que o corpo possui áreas íntimas, que são protegidas por roupas específicas, e que essas partes devem ser respeitadas por todos. Ao falar sobre a vagina e o pênis, a cartilha apresenta diversos nomes com os quais essas partes do corpo podem ser chamadas, reconhecendo as diferentes formas de expressão que as crianças podem ouvir em suas famílias ou ambientes.

Cada sessão da cartilha é acompanhada de atividades simples e educativas, como solicitar que a criança coloque uma foto de quando era bebê ou faça um desenho de si mesma. Essas atividades incentivam o autoconhecimento e a reflexão sobre o corpo de uma forma lúdica e envolvente. Também são abordados cuidados com a higiene corporal, a importância da família e das pessoas em quem podemos confiar. Uma das seções mais relevantes, intitulado Me Protegendo do Perigo, aborda de forma direta e pedagógica os limites do corpo e o direito da criança de dizer "não" diante de situações que a deixem desconfortável ou vulnerável.

Um dos pontos cruciais da obra é o cuidado ao tratar de questões sobre limites corporais e consentimento. Ao enfatizar que "esse tipo de carinho é só para pessoas crescidas" e que qualquer toque inadequado por parte de adultos é crime, o livro cria um espaço seguro para que as crianças entendam a importância de proteger seus corpos. Essa abordagem oferece suporte na tarefa de conscientizar os alunos sobre violência sexual, promovendo a prevenção e o respeito mútuo. O livro é um recurso valioso para os professores/as que desejam abordar temas complexos de maneira apropriada e didática. Ele contribui para que os/as educadores/as se sintam mais confiantes ao tratar de assuntos delicados, oferecendo uma narrativa clara e ilustrativa.

O livro vai além de ser apenas um livro explicativo; é um instrumento pedagógico que promove a educação sexual, a inclusão e o respeito à diversidade. Sua abordagem clara e acolhedora não apenas instrui, mas também prepara as crianças e os professores/as para lidarem com temas fundamentais de forma ética, responsável e consciente, contribuindo para a formação de cidadãos mais informados e protegidos.

Ao abordar temas como sexualidade e reprodução de forma ética e respeitosa, a obra ajuda a construir uma relação saudável entre os pequenos e o conhecimento sobre seus corpos. Para os/as professores/as, o livro representa uma ferramenta transformadora, permitindo que o ambiente escolar seja um espaço de aprendizado, diálogo e proteção.

livro **“O Segredo de Tartanina”** aborda a proteção e prevenção contra o abuso sexual infantil. A história é conduzida por um cavalo-marinho, que narra os acontecimentos envolvendo

Tartanina, uma tartaruga que passa por uma mudança de comportamento ao carregar um segredo que a afeta profundamente.

O livro se destaca por interagir diretamente com o leitor, pedindo, por exemplo, que ele reflita sobre suas próprias experiências, desenhe como se sente em relação à história e identifique situações semelhantes. Ao longo da trama, Tartanina deixa seus amigos e se isola, carregando um baú que simboliza o peso emocional do segredo imposto por Malvo, um amigo de seu pai. Malvo atraía crianças para sua casa com promessas de diversão e brinquedos, mas as submetia a situações constrangedoras, como tirar fotos delas nuas. O livro enfatiza a importância de quebrar o silêncio, mostrando que Tartanina conseguiu buscar ajuda com sua professora, o que reforça o papel essencial dos educadores na identificação e intervenção em casos de abuso.

Além disso, a obra orienta sobre como proceder em situações semelhantes, destacando a necessidade de recorrer a órgãos competentes, como o Conselho Tutelar. No final, traz uma seção voltada aos adultos, com informações sobre denúncia, proteção e assistência, auxiliando no enfrentamento do problema de forma prática e eficaz.

A reflexão proporcionada pelo livro vai ao encontro do que estabelece o Artigo 70 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): "É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente" reforçando que a responsabilidade pela proteção é compartilhada por toda a sociedade, incluindo pais, professores/as, instituições e poder público (Brasil, 1991).

O livro não apenas informa, mas também promove uma conscientização fundamental, proporcionando um espaço seguro para a criança expressar suas emoções e reconhecendo a importância de redes de apoio na superação do abuso. Ao abordar de forma didática e direta um tema tão delicado, a obra cumpre um papel educativo indispensável no combate a essa grave violação de direitos.

O livro "**Pipo e Fifi**", de Andrea Viviana, aborda a prevenção ao abuso sexual infantil de maneira cuidadosa e pedagógica, demonstrando como a literatura infantil pode ser uma ferramenta poderosa na educação sobre sexualidade. A obra utiliza uma linguagem adequada à faixa etária e elementos lúdicos para ensinar às crianças sobre limites corporais, consentimento e a importância de reconhecer e comunicar situações desconfortáveis.

Uma das contribuições mais significativas do livro é a diferenciação entre o "toque do sim" e o "toque do não". São apresentados exemplos claros de toques positivos, como abraços consentidos e cuidados médicos, e de toques negativos, como contatos forçados, carinhos secretos ou invasões às partes íntimas. Essa distinção ensina às crianças a reconhecerem situações inadequadas e as encoraja a dizer "não", afirmando a autonomia sobre seus corpos. Como afirma

Leiliane Rocha (2024, p. 147) “Muitos pais, professores e profissionais acreditam que não devemos falar sobre abuso sexual com as crianças pequenas, pois elas podem ficar assustada. No entanto, como já foi dito, quanto menos informações as crianças têm, mais desprotegidas estão”.

Outro ponto importante é a valorização da figura do professor ou professora como alguém de confiança. O livro convida a criança a identificar e desenhar uma pessoa em quem ela confie, reforçando a ideia de que há sempre alguém disposto a ouvir e ajudar. Essa interação não apenas fortalece o vínculo entre educadores e alunos, mas também destaca o papel essencial do professor/a como mediador no diálogo sobre questões delicadas, como a prevenção ao abuso. Além disso, a obra se preocupa em oferecer orientações aos adultos, mostrando que a comunicação é fundamental para prevenir e enfrentar a violência sexual. Dados como "1 a cada 5 crianças sofre violência sexual" são apresentados, enfatizando a gravidade do problema e a importância de estabelecer canais de diálogo com as crianças.

O livro também fornece um guia prático para conduzir a leitura, tornando-se uma ferramenta educativa tanto para pais quanto para educadores. Essa abordagem reforça a importância da literatura infantil como instrumento de conscientização e prevenção. Por meio de histórias adequadas e interativas, é possível abordar temas sensíveis de maneira que as crianças compreendam e se sintam seguras para expressar seus sentimentos e preocupações. A mediação dos professores/as, nesse contexto, é indispensável para potencializar os ensinamentos da obra, criando um ambiente acolhedor e educativo.

O livro "**Corpo, Corpinho, Corpão**" apresenta uma abordagem lúdica e educativa sobre a percepção corporal, destacando a importância do corpo na interação com o mundo e na expressão individual. As ilustrações são atraentes, e a obra estimula a identificação e valorização das diferentes partes do corpo, associando-as a funções práticas e prazerosas do cotidiano infantil. O livro contribui diretamente para o desenvolvimento do autoconhecimento corporal na infância, um aspecto essencial para a compreensão da sexualidade. Por meio da identificação com a protagonista, as crianças começam a perceber o corpo como parte integrante de sua identidade, valorizando suas funções e compreendendo sua importância.

A associação de partes do corpo a atividades prazerosas, como cheirar e brincar, promove uma relação positiva com o próprio corpo, fortalecendo a autoestima e o senso de pertencimento. Ao explorar as funções do corpo e destacar a ideia de que ele é único e pessoal, o livro incentiva as crianças a compreenderem que têm direito de decidir sobre seus corpos, pois “quando a criança passa a ter um entendimento, é ela quem deve decidir sobre o seu corpo no que se refere a algum tipo de interação” (Rocha, 2024, p.137) .

Essa compreensão é essencial para uma educação sexual que priorize a proteção e o empoderamento das crianças, preparando-as para lidar com situações que exijam assertividade e respeito a si mesmas e aos outros. Ao trazer a figura de uma menina que explora seus brinquedos, família e corpo, o texto promove reflexões sobre diversidade e singularidade corporal, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e do reconhecimento das transformações naturais que ocorrem ao longo do tempo. Além disso, ao enfatizar que cada corpo é único e se transforma desde o nascimento, a obra reforça conceitos fundamentais sobre crescimento, individualidade e aceitação.

O livro se torna uma ferramenta para abordar temas essenciais no desenvolvimento infantil, como identidade, autoconhecimento e a valorização das diferenças. Assim, contribui para a formação de uma compreensão positiva e inclusiva do corpo, possibilitando diálogos enriquecedores entre crianças, educadores e responsáveis.

Por fim, o livro **“Não Me Toca, Seu Boboca”** narra a história de Rita, uma menina que enfrenta uma situação delicada envolvendo um novo vizinho. O homem, sempre gentil e sorridente, tenta ganhar a confiança de Rita e seus amigos oferecendo presentes e fazendo convites secretos para irem à sua casa. Durante uma dessas ocasiões, ele tenta tocar Rita de forma inadequada. No entanto, Rita reage gritando e afirmando sua consciência sobre o valor do próprio corpo.

A história ensina que é importante falar com um adulto de confiança e buscar ajuda. Ao final, o livro reforça o direito de toda criança ser feliz e respeitada. Essa narrativa destaca a relevância da educação sexual para as crianças, que precisam aprender sobre seus direitos, limites e como se proteger em situações de risco. Através da educação sexual, as crianças podem desenvolver uma compreensão de que o corpo delas é precioso e que ninguém tem o direito de tocá-lo sem consentimento.

Além disso, aprender a identificar situações inadequadas e a pedir ajuda são ensinamentos fundamentais, por isso a educação sexual precisa ser ensinada às crianças. Como é colocado por Rocha (2024, p.149) “Diante dessa realidade, muitos pais se perguntam: “O que devo fazer para proteger meu filho?”. De acordo com vários estudos nacionais e internacionais, a ferramenta mais poderosa é a educação sexual.”

No contexto escolar, os/as professores/as podem utilizar essa obra como ponto de partida para abordar a sexualidade infantil de forma didática e sensível. Eles podem explorar temas como o respeito ao próprio corpo, o conceito de privacidade e a importância de compartilhar dúvidas ou desconfortos com adultos de confiança.

Além disso, os educadores podem mediar conversas que ajudem as crianças a desenvolver confiança para expressar seus sentimentos e a entender que o corpo delas é algo

que merece proteção e respeito. Serve ainda como uma ferramenta para promover o diálogo aberto entre as crianças e os adultos de sua convivência. Esse diálogo pode ser estimulado na escola, por meio de atividades lúdicas, rodas de conversa e leitura compartilhada, criando um ambiente seguro para que as crianças expressem suas dúvidas e sentimentos.

O/A professor/a como mediador/a, desempenha um papel essencial ao validar as emoções das crianças, responder às perguntas de forma clara e respeitosa e reforçar a importância de denunciar qualquer situação que as faça sentir desconforto. Dessa forma, a literatura infantil torna-se um recurso poderoso para a conscientização, ajudando a prevenir abusos e a garantir os direitos das crianças.

Portanto, a partir da análise dos sete livros de literatura infantil selecionados, que abordam a temática da sexualidade infantil, é possível reconhecer a literatura como uma ferramenta pedagógica significativa tanto para a comunidade escolar quanto para os pais. Esses livros oferecem oportunidades valiosas para discutir questões relacionadas à sexualidade de forma apropriada e acessível para as crianças. No entanto, é essencial que a escolha dos temas e das abordagens seja feita de maneira cuidadosa, considerando a adequação do conteúdo à faixa etária do público infantil, e também avaliando quem são as pessoas responsáveis pelas publicações.

Entre os livros analisados, destacam-se algumas autoras com experiência sólida em suas áreas. O livro *Gogó: De Onde Vêm os Bebês?* e *Pipo e Fifi* foram publicados por Caroline Arcari, pedagoga e mestre em Educação Sexual pela UNESP. Já *O Segredo de Tartarina* foi escrito por Alessandra Rocha, psicóloga e especialista em violência doméstica contra crianças e adolescentes pela USP, em parceria com Sheila Maria, formada em Psicologia e especialista em Gestão de Pessoas, e Cristina Watari, também psicóloga e especialista em violência doméstica contra crianças e adolescentes. O livro *Corpo, Corpinho e Corpão* foi publicado pelo casal Invake e Meu Clerici, conhecidos como arte-educadores com abordagens inovadoras. Por fim, *Não Me Toca, Seu Boboca* foi escrito por Andrea Viviana, que trabalhou diretamente com crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos em abrigos.

A experiência e a formação desses autores reforçam a importância de selecionar materiais produzidos por profissionais qualificados e engajados com a proteção e o bem-estar infantil. Dessa forma, a literatura infantil não apenas informa, mas também promove diálogos essenciais sobre sexualidade, contribuindo para a conscientização e a proteção das crianças de forma ética e respeitosa.

3 EDUCADORAS/ES COMO MEDIADORAS/ES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: utilizando a literatura infantil para abordar questões da sexualidade

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na educação infantil, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, por meio das histórias as crianças conseguem se apropriar da cultura e da história e passa recriar sua realidade, como aponta Arena (2010, p.32):

[...] a função da oferta e do ensino da literatura infantil para o pequeno sujeito leitor na escola transcende intenções singelas de “dar asas à imaginação e provocar prazer”, para assumir a função de formação integral do homem e de suas funções consideradas superiores e criativas em todas as áreas do conhecimento. A maturidade de imaginação do adulto dependerá do seu desenvolvimento desde a infância e a literatura infantil tem lugar destacado nesse processo.

Por meio das histórias, as crianças podem se identificar com personagens, refletir sobre suas ações e entender as consequências morais de suas escolhas. Essa vivência literária favorece a empatia e a convivência social, habilidades essenciais para a formação de indivíduos críticos e conscientes. Dessa forma, o papel do professor ou professora como mediador ou mediadora das obras literárias é essencial. É fundamental que esses/as profissionais tenham não apenas o cuidado na seleção dos livros a serem apresentados às crianças, mas também na maneira como esses livros serão introduzidos.

Portanto, a literatura pode ser um recurso fundamental para ajudar as crianças a entenderem a sexualidade de forma saudável. Histórias que abordam temas como corpo, emoções, relações interpessoais e diversidade oferecem um espaço seguro para explorar dúvidas e curiosidades. Assim, a presente seção objetiva discutir o papel das/os educadoras/as como mediadoras/es na discussão sobre questões da sexualidade, utilizando a literatura infantil como recurso didático. Entendemos que a mediação do/a professor/a é importante nesse processo, pois ele/a pode orientar as discussões, responder a perguntas e criar um ambiente respeitoso. Dessa forma, a literatura enriquece o desenvolvimento emocional e social das crianças, contribuindo para uma compreensão construtiva da sexualidade.

3.1 O papel da/o professora/or mediadora/or no desenvolvimento infantil

O papel do/a professor/a como mediador/a no desenvolvimento infantil é fundamental, especialmente quando se utiliza a literatura infantil como recurso pedagógico. A mediação envolve não apenas a seleção de obras adequadas à faixa etária e ao contexto das crianças, mas também a criação de um ambiente acolhedor e seguro, onde elas possam explorar, questionar e

refletir sobre temas complexos, como a sexualidade.

O professor, no exercício da arte de relação com o educando, é por natureza um mediador: mediador entre o conhecimento e o educando, arquitecto de pontes entre saberes e pessoas. Esta é, desde os primórdios do professorado, em tempos remotos, a primeira missão do mestre (Monteiro, 2007, p.119).

A literatura infantil, por sua riqueza simbólica e narrativa, oferece um espaço privilegiado para abordar questões que fazem parte do universo infantil, mas que muitas vezes são cercadas de tabus ou dificuldades de compreensão. Histórias que tratam de temas como o corpo, as emoções, as relações interpessoais e a diversidade permitem que as crianças se identifiquem com personagens, vivenciam situações imaginárias e reflitam sobre suas próprias experiências. Nesse processo, o/a professor/a atua como facilitador/a, ajudando as crianças a interpretar as histórias, expressarem suas dúvidas e construir significados a partir do que foi lido.

No contexto da literatura infantil, o/a professor/a assume o papel de mediador/a ao selecionar obras que dialogam com as experiências e necessidades das crianças, promovendo a construção de significados e a reflexão sobre temas complexos, como a sexualidade. Um teórico muito visto na disciplina da psicologia da educação no curso de pedagogia foi Vygotsky, ele enfatiza que a mediação deve ser intencional e planejada, visando à zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a distância entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela pode realizar com a ajuda de um adulto ou colega mais experiente. Ao utilizar a literatura infantil para abordar questões da sexualidade, o/a professor/a atua nessa zona, ajudando as crianças a compreenderem conceitos e sentimentos que ainda não dominam completamente. Segundo Coelho e Pisoni (2012, p.148):

O conceito de zona de desenvolvimento proximal é muito importante para pesquisar o desenvolvimento e o plano educacional infantil, porque este permite avaliar o desenvolvimento individual. Aqui é possível elaborar estratégias pedagógicas para que a criança possa evoluir no aprendizado. Esta é a zona cooperativa do conhecimento. O mediador ajuda a criança a concretizar o desenvolvimento que está próximo, ou seja, ajuda a transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real.

A mediação do/a professor/a também envolve a criação de um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças se sintam à vontade para expressar suas dúvidas, curiosidades e emoções. Vygotsky destaca que a interação social é o motor do desenvolvimento, e, por meio do diálogo e da troca de ideias, as crianças internalizam conhecimentos e valores que serão fundamentais para sua formação integral. Ao utilizar histórias que abordam temas como o corpo, as emoções, a diversidade e as relações interpessoais, o/a professor/a não apenas informa, mas também ajuda as crianças a construir uma visão crítica e respeitosa sobre si

mesmas e sobre os outros.

Em síntese, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” (Brasil, 2018, p.39) Ao utilizar a literatura infantil como ferramenta pedagógica, ele/a não apenas facilita a compreensão de temas complexos, como a sexualidade, mas também promove o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para uma convivência social mais empática e respeitosa.

3.2 A importância da literatura infantil como recurso didático

A formação de leitores é um desafio contínuo, especialmente em um contexto em que as tecnologias digitais dominam a vida cotidiana. A facilidade de acesso a conteúdo online, muitas vezes mais imediatos e interativos, tem afastado crianças e adolescentes do hábito da leitura. Além disso, o acesso desregulado a materiais na internet, sem a supervisão adequada, pode expô-las a imagens, vídeos e informações sobre sexualidade, violência e abuso que não são apropriados para sua faixa etária. Isso não só pode gerar confusão e distorções sobre questões de sexualidade, como também criar um ambiente propício à exploração e ao abuso infantil.

Paralelamente, o uso limitado do livro em sala de aula reflete um cenário preocupante, no qual a leitura não é promovida de forma eficaz como ferramenta de aprendizado e desenvolvimento intelectual. Como aponta Agapto (2022, p. 44):

A TV, o vídeo game e muitos outros eletrônicos travam uma disputa ferrenha com o livro de literatura, uma competição injusta, entre o livro e o Youtube, entre o livro e o tablet, entre o livro e a tv, aparelhos televisivos com canais que transmitem as mais variadas programações, entre elas. Horas intermináveis de desenhos animados, em que as crianças não precisam necessariamente se esforçar muito para compreender, pois o entretenimento está lá, pronto, além de ser um meio de fácil acesso às diversas produções culturais, desenhos, filmes, musicais e até narração de histórias.

Diante desse cenário, a literatura infantil se destaca como um recurso didático de grande valor no processo de ensino e aprendizagem, especialmente na Educação Infantil. Ela vai além de ser uma ferramenta para o desenvolvimento da leitura e da escrita; é um instrumento poderoso para a formação integral da criança, contribuindo para seu crescimento cognitivo, emocional, social e cultural. Por meio das histórias, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes realidades, ampliar seu repertório linguístico, desenvolver a imaginação e refletir sobre questões importantes da vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância da literatura infantil ao estabelecer os direitos de aprendizagem na Educação Infantil, que devem ser garantidos por

meio de práticas pedagógicas intencionais e recursos adequados. Esses direitos incluem conviver, explorar, expressar, participar, conhecer-se e brincar. A literatura infantil, por exemplo, promove a convivência ao apresentar personagens e situações que refletem a diversidade humana; estimula a brincadeira e a imaginação; incentiva a participação ativa por meio da leitura e da discussão de histórias; oferece um repertório rico para a exploração do mundo; ajuda as crianças a expressarem suas emoções e pensamentos; e contribui para a construção da identidade e da autoestima.

Outro aspecto importante a ser mencionado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é que, no campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação", sugere que as crianças tenham acesso a uma variedade de textos literários, como contos, poemas e parlendas, que ampliem seu repertório cultural e linguístico. A BNCC também orienta a seleção de livros e textos de gêneros conhecidos, tanto para a leitura feita por um adulto quanto para a leitura autônoma pelas crianças, conforme suas possibilidades.

Nesse processo, a mediação do/a professor/a é essencial. Ele/a atua como facilitador/a, garantindo que as crianças se apropriem das histórias de forma significativa, relacionando-as com suas experiências e construindo novos conhecimentos. A mediação não se limita à leitura do texto, mas inclui a interpretação das ilustrações, a discussão sobre os valores presentes nas narrativas e a promoção de diálogos que estimulem a reflexão e a criatividade. A BNCC ainda destaca a importância de promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral. Como afirma o documento:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (Brasil, 2018, p. 44).

Portanto, a literatura infantil é um recurso indispensável para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para sua formação cognitiva, emocional e social. Em um mundo cada vez mais dominado pelas tecnologias digitais, é fundamental que a escola e os/as educadores/as promovam o contato das crianças com os livros, garantindo que elas tenham acesso a narrativas significativas e enriquecedoras. A mediação do/a professor/a, aliada aos direitos de aprendizagem propostos pela BNCC, é essencial para que as crianças se apropriem das histórias de forma crítica e reflexiva, construindo conhecimentos e valores que as preparem para uma convivência social mais empática e respeitosa. Assim, a literatura infantil não apenas forma leitores, mas também cidadãos conscientes e capazes de transformar sua realidade.

4 A LITERATURA INFANTIL NA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE COM CRIANÇAS PEQUENAS

A pesquisa de campo foi realizada na brinquedoteca do Fórum de Desenvolvimento Local Sustentável, localizado no bairro do Jaracaty, em São Luís do Maranhão, criada em 2003, com o objetivo de promover melhorias para a comunidade local. Antes de iniciar a geração de dados empíricos da pesquisa, conversei com a diretora do projeto, que me explicou em detalhes o funcionamento da iniciativa e a realidade enfrentada pelos moradores da região. Essa conversa foi fundamental para compreender, em detalhes, o funcionamento da iniciativa, suas metas, desafios e impactos na comunidade. A diretora compartilhou informações valiosas sobre a realidade enfrentada pelos moradores da região, destacando questões socioeconômicas, educacionais e culturais que influenciam o cotidiano das famílias atendidas, além do mais expliquei o objetivo do estudo e, entreguei a Carta de Apresentação organizada pela coordenação do Curso de Pedagogia (ANEXO A).

O bairro do Jaracaty ainda vive em uma situação muito difícil, marcada por vulnerabilidades sociais e econômicas que afetam principalmente as crianças. Muitas delas frequentam a brinquedoteca em busca de oportunidades e atividades que não possuem em casa, pois a maioria não conta com o apoio afetivo da família. O projeto surgiu em um momento em que o bairro enfrentava graves carências sociais, como a falta de escolas, pavimentação e infraestrutura básica.

Naquele período, muitas pessoas da comunidade, especialmente adultos, não sabiam ler nem escrever, e a realidade do bairro levou essa voluntária a idealizar um projeto de desenvolvimento sustentável, que buscava não apenas melhorias estruturais, mas também promover conscientização ambiental e social. Ela reuniu jovens desempregados da região para participarem de cursos voltados ao entendimento da realidade local e ao trabalho para o desenvolvimento comunitário. A partir disso, foram organizadas reuniões com os moradores, nas quais se buscou identificar as principais necessidades da comunidade. Com base nessas discussões, o fórum foi formalizado juridicamente, criando comissões responsáveis por diferentes áreas, como educação, infraestrutura e lazer.

Com o passar do tempo, o projeto cresceu e incorporou novas iniciativas. No início, enfrentou grandes desafios, como o fato de muitas crianças estarem fora da escola e nas ruas, o que levou o Ministério Público a cobrar ações que garantisse melhores condições para elas. Foi nesse contexto que o esporte, no caso o judô, foi incluído como uma das atividades do projeto, o que resultou em uma resposta positiva da comunidade, mais para frente outras ações também

foram implementadas, como aulas de informática, tênis de mesa e a criação de uma brinquedoteca, que se tornou um espaço importante para as crianças do bairro. Atualmente, o projeto foca principalmente em aulas de judô, que têm desempenhado um papel central na formação dessas crianças.

A maioria das crianças atendidas reside no próprio bairro do Jaracaty, enquanto os adolescentes vêm, em grande parte, da região da Ilhinha. A principal exigência para participar das atividades do fórum é que as crianças estejam matriculadas na escola e sejam oriundas de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O fórum conta com cerca de 12 funcionários e mantém sua sustentabilidade através da lei estadual de incentivo ao esporte que garante recursos para o pagamento de professores/as e demais situações. Essas colaborações não apenas fortalecem a sustentabilidade do projeto, mas também ampliam seu impacto, possibilitando a realização de atividades complementares, como oficinas, eventos e doações para as famílias.

Além disso, o projeto recebe doações e conta com uma equipe administrativa que auxilia na elaboração e prestação de contas. Apesar dos desafios, o Fórum de Desenvolvimento Local Sustentável segue comprometido em transformar a vida das crianças e adolescentes da região, promovendo ações que buscam romper com o ciclo de exclusão social.

O espaço onde a pesquisa foi realizada, é a brinquedoteca que funciona dentro do Fórum de Desenvolvimento Local Sustentável e atende crianças de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã e da tarde. O horário de funcionamento é das 8h às 11h pela manhã e das 14h às 17h no período da tarde. O espaço conta com a atuação de duas pedagogas, uma responsável pelo turno da manhã e outra pelo turno da tarde, garantindo um acompanhamento especializado para as crianças.

No turno da manhã, há sete crianças matriculadas, mas apenas cinco frequentam o espaço de forma regular. Já no período da tarde, há 14 de crianças matriculadas, das quais apenas algumas possuem frequência constante. Esse cenário reflete a realidade de vulnerabilidade da comunidade, onde a irregularidade no comparecimento pode estar associada a diversos fatores, como dificuldades familiares, acesso limitado a transporte ou outras limitações socioeconômicas, foi relatado também que muitas crianças vão à brinquedoteca sozinhas ou em grupos.

Isto posto, a presente seção objetiva demonstrar como a literatura infantil pode ser uma ferramenta importante para abordar a sexualidade com as crianças. Iniciamos comentando sobre o surgimento e o funcionamento do Fórum de Desenvolvimento Local Sustentável. Em seguida, trazemos as entrevistas realizadas com as professoras da brinquedoteca, além de apresentar as rodas de conversa feitas com as crianças e a análise dos desenhos produzidos por elas, conforme

discutido nas subseções seguintes.

4.1 A Perspectiva das professoras sobre a abordagem de questões voltadas à sexualidade infantil

Nesta subseção, foram realizadas entrevistas, conforme roteiro disponível no APÊNDICE A, com duas professoras da brinquedoteca, com o objetivo de compreender suas percepções sobre temas relacionados à sexualidade na infância e como elas enxergam a importância da literatura para abordar esses temas. As entrevistas foram semiestruturadas, permitindo que as educadoras expressassem suas experiências, desafios e estratégias pedagógicas utilizadas. As professoras foram nomeadas aqui como Professora 1M (manhã) e Professora 2V (tarde), trouxeram reflexões importantes sobre o papel da literatura infantil na abordagem da sexualidade na educação infantil. As respostas revelam tanto a percepção das educadoras quanto os desafios e possibilidades dessa temática no cotidiano escolar.

Comecei perguntando quais eram os desafios que elas enfrentavam na brinquedoteca em relação a sexualidade das crianças pequenas. As respostas das professoras indicam desafios distintos, mas complementares. A Professora 1M relata situações de erotização precoce, mencionando que algumas crianças já chegam à brinquedoteca reproduzindo comportamentos sexualizados, como tentar ver colegas no banheiro ou levantar as roupas. Para ela, esse contexto exige um cuidado redobrado na abordagem do tema.

A Professora 2V, por sua vez, aponta que um dos maiores desafios é o tabu social e a resistência de algumas famílias, que veem a discussão sobre sexualidade como algo inadequado. Segundo ela, "muitos pais/responsáveis acreditam que abordar sexualidade com crianças pequenas significa falar sobre algo sexualizado, quando, na verdade, estamos trabalhando conceitos como respeito ao próprio corpo, privacidade e limites".

Em seguida relatei com a formação docente, se elas já haviam tido alguma formação, curso, sobre essa temática e ambas as professoras declararam que nunca receberam formação ou curso específico sobre a temática da sexualidade na infância. Esse dado é relevante, pois indica uma lacuna na formação docente que pode impactar a segurança e a abordagem dos educadores ao tratar desse assunto com as crianças.

Dessa forma questionei qual era a importância de se usar a literatura como recurso didático para abordar esse tema, já que elas trabalham em uma brinquedoteca, as professoras destacam a literatura infantil como um recurso fundamental para o desenvolvimento das crianças pequenas. A Professora 1M afirma que a literatura faz parte dos direitos previstos na BNCC,

permitindo que a criança explore sua imaginação e compreenda seu próprio eu e o outro. Segundo ela, "a literatura permite trabalhar diferentes perspectivas com as crianças, o respeito, o cuidado, a empatia, dentre outros".

Já a Professora 2V reforça a ideia de que os livros infantis "ajudam a estimular a imaginação, abrir portas para novos mundos e maneiras de ver a vida", além disso elas acabaram falando sobre a importância do professor/a para abordar essa temática, a professora 1M destaca que a escola funciona como uma "segunda casa" para as crianças e, muitas vezes, é o único espaço onde elas podem aprender sobre "o conhecimento e proteção do seu próprio corpo". A Professora 2V acrescenta que é essencial criar um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças se sintam à vontade para fazer perguntas e compartilhar dúvidas, pois essa discussão ajuda a desconstruir preconceitos e combater a desinformação. Além disso, ela enfatiza que "a discussão contribui para que as crianças pequenas compreendam questões como autonomia, consentimento e cuidado com o próprio corpo".

Depois perguntei se elas já usaram a literatura para abordar a sexualidade e nenhuma das professoras utilizou livros infantis para tratar diretamente da sexualidade em sala de aula. A Professora 1M menciona que já discutiu o tema com as crianças no contexto do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas sem o uso de literatura específica. Ambas as professoras concordam que os livros são essenciais para o desenvolvimento das crianças e para a construção de valores como empatia, respeito e cuidado com o próprio corpo.

No entanto, chama atenção o fato de nenhuma delas ter utilizado a literatura para abordar diretamente a sexualidade. Isso sugere que, apesar do reconhecimento da importância da literatura, ainda há um desconhecimento ou receio sobre quais materiais utilizar e como introduzir o tema de maneira apropriada. Logo após, surgiu o assunto de quais características um livro deve ter para abordar esses temas então as professoras apontaram características essenciais para um livro infantil que trate de sexualidade de maneira adequada.

A Professora 1M sugere que o livro seja "bem visual, para que as crianças possam compreender pelas imagens", e que evidencie "as partes do corpo que podem e não podem ser tocadas". A Professora 2V enfatiza a importância de uma linguagem simples e acessível, aliada a ilustrações lúdicas e acolhedoras. Ela também ressalta que o livro deve incentivar o diálogo entre crianças e adultos. Por fim, conversamos sobre os benefícios de abordar sexualidade na infância.

As educadoras ressaltam a importância de abordar esse tema desde cedo como forma de proteção infantil. A Professora 1M acredita que essa abordagem pode "resgatar a infância" das crianças que já foram expostas a conteúdos erotizados. Ela também vê a educação sexual como uma forma de prevenção de abusos, destacando que "muitos casos poderiam ter sido evitados

se as crianças tivessem a devida educação sexual nas escolas". A Professora 2V complementa essa visão, afirmando que discutir o tema ajuda as crianças a compreenderem a importância do respeito ao próprio corpo, a dizer "não" e a reconhecer situações inadequadas. Além disso, ela destaca que essa abordagem pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa.

As entrevistas evidenciam a relevância da literatura infantil como ferramenta pedagógica para abordar a sexualidade de maneira lúdica e educativa. No entanto, também revelam desafios significativos, como a falta de formação específica dos educadores e a resistência de algumas famílias. A análise das respostas das professoras reforça a necessidade de investir em formação docente e na escolha de materiais adequados para facilitar essa abordagem com crianças pequenas.

Na subseção a seguir, será apresentada a pesquisa de campo realizada na brinquedoteca do Fórum, onde foi conduzida uma roda de conversa intitulada **Diálogo e afeto**, que foi dividida em alguns dias da semana. A atividade utilizou a leitura de dois livros como ponto de partida para reflexões e diálogos. Buscou-se compreender o que as crianças já sabem ou pensam sobre esses temas, como internalizam os conceitos apresentados nas histórias e de que maneira expressam suas ideias e sentimentos por meio da fala e de atividades práticas.

4.2 Diálogo e Afeto: O Que as Crianças Compartilham Sobre Respeito, Cuidado e Sexualidade

Para compreender de forma aprofundada o que as crianças dizem e pensam sobre temas como autocuidado, respeito e sexualidade, foram planejadas e implementadas diversas rodas de conversa, estrategicamente fundamentadas na leitura dos livros infantis selecionados. Essas rodas de conversa foram organizadas em quatro etapas distintas, cada uma com objetivos específicos, visando garantir uma abordagem gradual e sensível aos temas propostos.

As etapas foram cuidadosamente estruturadas para permitir que as crianças se familiarizassem com os assuntos, expressassem suas opiniões e dúvidas, e construíssem conhecimentos de forma colaborativa e reflexiva. As atividades foram aplicadas nos dois turnos, manhã e tarde, com as respectivas turmas, a fim de abranger o maior número possível de participantes e respeitar a rotina escolar das crianças. Para preservar a privacidade e a identidade dos participantes, foram adotados nomes fictícios em todas as transcrições e análises dos diálogos e produções realizadas durante as atividades.

As atividades foram organizadas por meio de sequências didáticas (APÊNDICE B) e

realizadas em sessões de 1 hora por dia. As rodas de conversa foram pensadas com base em autores como Freinet (1991) com seu conceito de livre expressão, que tem como base o respeito e a valorização das formas únicas com que cada criança interpreta e comunica o mundo ao seu redor, seja por meio da fala ou de outras linguagens que fazem parte de suas interações sociais e culturais, como desenho, pintura, escrita e música, dessa forma as rodas de conversa podem ser utilizadas como um ambiente propício para a livre expressão, onde as crianças, educadores podem compartilhar seus sentimentos, suas expressões, além das dissertações de Bertonceli (2016) e Rodrigues (2015) que tratam sobre a importância das rodas de conversa na Educação Infantil.

Antes de iniciar, apresentei-me ao grupo, explicando o motivo da minha presença. Disse que estava ali para realizar uma pesquisa como parte dos meus estudos na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e compartilhei que meu sonho é me tornar professora. Pedi, com carinho, a permissão deles para estar junto nos próximos dias, participando de algumas atividades e aprendendo com eles. Nesse momento, recordei que, durante a graduação, especialmente no estágio de Gestão do Trabalho Docente 2, aprendemos muito sobre a importância de pesquisar com as crianças, em vez de apenas sobre as crianças. Essa abordagem reconhece as crianças como sujeitos ativos no processo de pesquisa, valorizando suas percepções e experiências. De acordo com Anjos, Araujo e Pereira (2023, p.22):

Nessa perspectiva, que coloca a criança no processo investigativo a partir de uma nova lógica, as pesquisas com crianças se respaldam em referenciais teóricos que sustentam uma concepção de criança como sujeito ativo e fazem uso de instrumentos de pesquisa que possibilitam a participação das crianças, captando suas concepções sobre os temas estudados.

Assim, para iniciar a interação, propus um momento de apresentação. Para isso, desenhei uma figura representando a mim mesma e acrescentei coisas que eu mais gostava de fazer, como dançar e comer açaí, e falei um pouco sobre a minha vida. Expliquei para as crianças que queriam conhecê-las pois “conhecer as crianças significa aprender mais sobre elas, sobre o que é produzido, reproduzido e transformado por elas por meio de suas relações sociais [...]” (Rocha, 2008, p.48), então pedi que, uma de cada vez, falassem seu nome, idade, onde moravam, com quem moravam, se gostavam de frequentar a brinquedoteca e qual era sua atividade preferida ali. Apresentei o meu desenho e iniciei a minha apresentação, conforme figura abaixo, seguido do diálogo com as crianças:

Figura 1 -Desenho da tia Carmem



Fonte: desenho realizado pela autora (2025)

Tia Carmem: Essa sou eu! Tenho 24 anos, moro com meu pai em um bairro chamado João de Deus e estou vestida com uma roupa. Alguém sabe me dizer qual?

Criança 1: Bailarina!

Tia Carmem: Isso mesmo! Porque a tia Carmem gosta muito de dançar e também de comer açaí. Sabe qual é a minha parte preferida do meu corpo?

Criança 1: As pernas?

Tia Carmem: Não... É o meu cabelo! Eu amo o meu cabelo.

Tia Carmem: E agora quero saber de vocês! Qual é o seu nome? Quantos anos você tem?

Criança 2: Tia, meu nome é Jojo e eu tenho 4 anos.

Tia Carmem: Onde você mora, Jojo?

Criança 2: Eu moro na ponte, com ele! (aponta para o primo que também frequenta a brinquedoteca). Eu moro com a minha vó, meu tio, minha mãe e minha irmã.

Tia Carmem: E o que você mais gosta de fazer aqui?

Criança 2: Comer, brincar e desenhar.

Outra criança 3: Tia, eu também gosto de desenhar!

Tia Carmem: Ah, é? E qual é o seu nome?

Criança 3: Meu nome é Soso.

Tia Carmem: Você mora aqui perto da brinquedoteca, Adriana?

Criança 3: Sim, tia. Eu moro com minha mãe.

Ao final, pedi que as crianças desenhassem a si mesmas, o que gostavam de fazer e

circulassem a parte do corpo de que mais gostavam e mostrassem seus desenhos. Durante essa atividade, auxiliei as crianças, especialmente as menores, que apresentavam dificuldades para realizar os desenhos. Essas produções serão analisadas na Subseção 4.3, onde buscarei compreender as percepções das crianças sobre si mesmas e o significado atribuído às partes do corpo que escolheram destacar. Na subseção seguinte apresento a primeira roda de conversa realizada com as crianças a partir do livro “Não me toca, seu boboca”, onde realizo uma análise do que as crianças pensam a respeito do tema do livro.

4.2.1 “Não Me Toca, Seu Boboca!” na roda de conversa

A primeira roda de conversa foi baseada no livro **“Não Me Toca, Seu Boboca!”**, de Andrea Taubman (2023), uma das obras selecionadas para análise das produções da minha pesquisa. Este livro aborda, de maneira lúdica e didática, como ensinar às crianças a se protegerem contra o abuso infantil, além de conscientizá-las sobre o respeito ao próprio corpo e o direito ao consentimento. De acordo com Taubman (2023), o livro discute o tema do abuso sexual de forma acessível e próxima à realidade infantil, possibilitando que, ao entrarem em contato com a história, as crianças reconheçam atitudes suspeitas e saibam como agir diante de situações inadequadas.

A escolha dessa obra foi pensada para dialogar com a realidade das crianças que frequentam a brinquedoteca, considerando que algumas delas já vivenciaram situações delicadas relacionadas ao tema. Assim, considereei fundamental trazer essa discussão de maneira saudável e respeitosa, abordando questões como a valorização do corpo, o respeito às individualidades e a importância do consentimento de forma compreensível para elas.

A seguir, apresento a imagem da capa do livro “Não me toca seu boboca”, seguido dos trechos do diálogo na Roda de leitura e da conversa.

Figura 2 - livro “Não me toca seu boboca”



Fonte: TAUBMAN, Andrea. **Não me toca seu boboca**. 9a. Minas Gerais: Aletria, 2024.

Apresentei às crianças a personagem Rita, ou Ritoca, como foi carinhosamente apelidada. Iniciei perguntando:

Tia: *"O que vocês acham que aconteceu com a Ritoca?"*

Nana: *"Eu acho que ela perdeu o dente!"*

Jojo: *"Eu acho que ela perdeu o filho!"*

Ao longo da leitura, introduzi a personagem Tio Pipoca, o novo vizinho da Ritoca, que era descrito como gentil e estava sempre presente no parquinho. Mostrei uma imagem do personagem e perguntei:

Tia: *"Vocês acham que o Tio Pipoca parece ser uma pessoa legal?"*

Todos: *"Sim!"*

Ao relatar que o Tio Pipoca oferecia figurinhas às crianças, questionei:

Tia: *"Vocês gostam de trocar figurinhas ou cartinhas, como as de Pokémon?"*

Todos: *"Sim!"*

Chegando ao momento em que Tio Pipoca convida Ritoca e seus amigos para lanche em sua casa, perguntei:

Tia: *"E se fosse com vocês? Vocês iriam?"*

Pepe: *"Eu iria, Tia!"*

Soso: *"Eu não iria, porque eu fico com medo."*

Caca: *"Eu iria assistir televisão".*

Nessa etapa da atividade, percebi uma divisão nas respostas, indicando que algumas crianças ainda não reconhecem sinais de perigo em comportamentos aparentemente gentis, enquanto outras já possuem uma desconfiança instintiva. Isso evidencia a importância de discutir o conceito de "estranhos" e como reconhecer situações inadequadas. Dessa forma, “diante dessa problemática, o papel educacional é promover situações de diálogos sobre o tema com estratégias de ensino que mediem o conhecimento da criança em razão da temática [...]” (Lima e Silva, 2017, p. 354).

Ao relatar que Tio Pipoca pediu para que a visita fosse um segredo, questionei:

Tia: *"E se fosse com vocês? Contariam para mamãe, papai ou algum responsável?"*

Pepe: *"Eu iria escondido para minha mãe não brigar."*

Caca: *"Eu também, Tia!"*

Soso: *"Eu não iria, porque não quero!"*

Notei que Soso demonstrou sinais de incômodo e medo com a situação narrada, enquanto Pepe e Caca expressaram que escondiam comportamentos por medo de repreensão, de acordo com Rocha (2024), psicóloga especialista em sexualidade humana, no livro *Como falar sobre sexualidade com as crianças*, muitas vítimas de violência sexual ocultaram o abuso sofrido devido ao medo de represálias físicas por parte de seus próprios pais. Isso reforça a necessidade de trabalhar a confiança e o diálogo aberto entre crianças e seus responsáveis. Prosseguindo, contei que Tio Pipoca começou a tocar na orelha e na boca de Ritoca. Perguntei:

Tia: *"Todo mundo pode tocar no nosso corpo?"*

Todos: *"Não, Tia! Não pode!"*

Tia: *"E na nossa boca, por exemplo, alguém pode tocar?"*

Nana: *"Pode, porque é primo!"*

Intervi imediatamente, explicando que, mesmo sendo parentes, nem todos têm o direito de tocar no nosso corpo, porque ele é precioso e precisamos protegê-lo.

Tia: *"Ritoca estava gostando de ser tocada assim?"*

Todos: *"Não!"*

A partir dessa discussão, pedi que as crianças sugerissem como Ritoca deveria reagir.

Pepe: *"Ela tinha que voar, Tia!"*

Soso: *"Ela podia cuspir!"*

Contei que Ritoca percebeu a situação e gritou: "Não me toca, seu boboca!". Em seguida, pedi que todas as crianças repetissem em coro.

Perguntei se algo semelhante já havia acontecido com eles e como deveriam agir caso acontecesse:

Tia: *"E se algo assim acontecer com vocês? O que vão fazer?"*

Soso: *"Contar para a mamãe!"*

Juju: *"Eu posso bater no lobo!"*

Expliquei que a melhor forma de se proteger é buscar ajuda de um adulto de confiança, reforçando que toda criança tem o direito de ser feliz e protegida. Os relatos e reflexões apresentados evidenciam a relevância de abordar a temática da sexualidade com crianças de forma responsável e pedagógica, utilizando ferramentas lúdicas, como a literatura infantil, para facilitar o diálogo. O envolvimento das crianças durante a atividade demonstrou que, apesar de terem algum entendimento sobre limites corporais e segurança, muitas ainda carecem de orientações claras sobre como identificar e agir diante de situações de risco.

Vygotsky acreditava que o desenvolvimento humano ocorre na interação social, ou seja, aprendemos com as pessoas ao nosso redor. Quando uma criança brinca, conversa ou observa os adultos, ela absorve conhecimentos que já existem na cultura e os transforma em parte de

seu próprio repertório, por isso a mediação da professora/or é essencial, pois Segundo Coelho e Pisoni (2012, p.147):

As pesquisas de Vygotsky foram realizadas com a criança na fase em que começa a desenvolver a fala, pois se acreditava que a verdadeira essência do comportamento se dá a partir da mesma. É na atividade prática, ou seja, na coletividade que a pessoa se aproveita da linguagem e dos objetos físicos disponíveis em sua cultura, promovendo assim seu desenvolvimento, dando ênfase aos conhecimentos histórico-cultural, conhecimentos produzidos e já existentes em seu cotidiano.

Com a narrativa do livro **“Não Me Toca, Seu Boboca”** permitiu que as crianças expressassem suas percepções e medos, revelando comportamentos influenciados por fatores como confiança nos adultos, medo de punições ou desconhecimento sobre o que constitui um comportamento inadequado, o aprendizado acontece na prática, com as atividades coletivas. Ou seja, ao interagir com outras pessoas e utilizar os recursos culturais disponíveis (como objetos, símbolos e linguagem), a criança desenvolve suas habilidades cognitivas e sociais.

Por fim, a atividade destaca o papel fundamental dos educadores e responsáveis como mediadores nessa construção, promovendo não apenas a prevenção de abusos, mas também o fortalecimento do vínculo afetivo e da comunicação com as crianças. Como é afirmado por Lima e Silva (2017, p.344):

Portanto, as escolas contribuem não só no desenvolvimento da aprendizagem, mas também na construção psicossocial dos discentes, por isso, é relevante proporcionar estratégias de ensino nas salas de aulas, todavia, com formação especializada sobre o tema para os profissionais de educação, porque favorece a prática docente onde potencializa a segurança dos discentes e o cuidado necessário diante de situações como abuso ou exploração sexual.

Dessa forma, a escola se consolida como um ambiente de acolhimento e proteção, com profissionais preparados para lidar com questões que envolvem o bem-estar físico e emocional das crianças. Essa abordagem não apenas potencializa a segurança dos alunos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais informada e comprometida com a proteção infantil.

4.2.2 “Pipo e Fifi” na Roda de Conversa

O livro **“Pipo e Fifi”**, escrito por Caroline Arcari (2023), aborda de forma lúdica e educativa um tema delicado, mas essencial: a proteção contra abusos e a importância de entender os limites do próprio corpo. A história apresenta os irmãos Pipo e Fifi em situações que ajudam as crianças a identificar o que são toques de carinho e cuidado (os "toques do sim") e os toques que são invasivos ou desrespeitosos (os "toques do não"). O livro promove reflexões sobre respeito, consentimento e a necessidade de dialogar com adultos de confiança diante de

situações desconfortáveis, além de ensinar quais os nomes das partes íntimas dos pequenos.

Esse livro foi escolhido para a segunda roda de conversa com as crianças devido à sua abordagem lúdica e acessível, que facilita a compreensão de temas complexos como o respeito ao próprio corpo e a diferença entre interações saudáveis e invasivas. A leitura do livro é um momento essencial para discutir com as crianças temas como o corpo, o respeito, o consentimento e a prevenção de abusos. A atividade foi conduzida de maneira interativa, permitindo que as crianças expressassem suas percepções e experiências. A seguir, apresento a imagem da capa do livro, seguida de cada etapa da contação da história, destacando os diálogos e reflexões.

Figura 3 - O livro 'Pipo e Fifi



Fonte: ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância**. 10a. Rio de Janeiro: Caqui, 2023.

No início da conversa, apresentei os personagens e perguntei:

Tia Carmem: "Por que usamos roupa íntima?"

As respostas foram diversas:

Dada: "Para voar, tia!"

Vivi: "Para não ficar mostrando a parte íntima."

Teté: "Tia, tia! Minha mãe usa a calcinha dela."

Lelê: "Para ninguém olhar!"

As respostas das crianças mostram que elas já possuem um entendimento inicial sobre o corpo e suas funções, mas esse conhecimento ainda é permeado por fantasias e associações lúdicas. A fala de Dada – “Para voar, tia!” – ao responder por que usamos roupas íntimas ilustra como, na primeira infância, a imaginação tem um papel central na forma como elas interpretam o mundo. Além disso, algumas falas demonstram que as crianças reconhecem a função da roupa íntima como proteção da intimidade, como na fala de Vivi: “Para não ficar mostrando a parte íntima.” Esse entendimento reforça que, desde cedo, elas já assimilam normas sociais e culturais sobre o corpo.

Então, expliquei:

Tia Carmem: *"Muito bem! Usamos roupas íntimas para proteger o nosso corpo".*

Essa introdução permitiu iniciar a conversa sobre o corpo e sua proteção de forma natural e acessível. Segui perguntando:

Tia Carmem: *"Quais partes do corpo vocês conhecem?"*

Crianças: *"O peito!", "Olho!", "Cabeça!", "Nariz!"*.

Quando mostrei a cena do banho, algumas crianças reagiram espontaneamente:

Teté: *"Tia, ela tem cocota!"*

Tutu (apontando para si mesmo): *"Tia, eu sou preto quando estou peladinho".*

A interação entre as crianças também revela como elas percebem diferenças corporais. A fala de Tutu – “Tia, eu sou preto quando estou peladinho.” – mostra que ele tem consciência da cor da sua pele e a relaciona com sua identidade corporal. Além disso, a fala de Teté – “Tia, ela tem cocota!” – ao se referir à ilustração do livro, mostra como as crianças aprendem nomes populares para partes do corpo. Esse momento da atividade foi essencial para introduzir a importância de conhecer os termos corretos, reduzindo tabus.

Educação sexual refere-se aos processos culturais contínuos desde o nascimento que, de uma forma ou de outro, direcionam os indivíduos para diferentes atitudes e comportamentos ligados à manifestação de sua sexualidade. Esta educação é dada indiscriminadamente na família, na escola, no bairro, com amigos, pela televisão, pelos jornais, pelas revistas (Ribeiro, 1990, p. 3).

Expliquei que essas partes chamamos de partes íntimas e que devemos cobri-las, exceto em momentos como o banho. Perguntei como costumavam chamá-las:

Tia Carmem: *"Aqui temos os mamilos, que podemos chamar de peitinho. Temos o pênis. Como vocês chamam o pênis? E a vulva?"*.

Algumas crianças ficaram envergonhadas, mas reforcei:

Tia Carmem: *"Nosso corpo faz parte da nossa vida, e precisamos aprender sobre ele para nos conhecer e proteger".*

As respostas foram variadas:

Ma: *"Pipi! Peru!"*

Tutu : *"Lolota!"*

Teté: *"Pinto!"*

Vivi: *"Periquita!"*

Esse momento foi importante para quebrar tabus e normalizar a conversa sobre o corpo. Os nomes populares dados às partes íntimas – “Pipi”, “Periquita”, “Lolota” – evidenciam que muitas famílias evitam os termos científicos, o que pode dificultar a comunicação clara em casos de abuso. O uso de nomes corretos é uma estratégia importante para garantir que as crianças saibam se expressar e relatar situações. Como afirma Ribeiro (2006, p.157):

Nas famílias e em diferentes gerações, inclusive entre as crianças, a sexualidade é entendida como obscenidade, "maldades", uso pornográfico ou indecente do corpo, manifestação lúdica recheada de sacanagem, algo não sério e da ordem do segredo frente aos adultos. Falar de sexualidade é falar de "osadia", um tabu para as crianças das primeiras idades e principalmente para as meninas de todas as idades.

Logo depois, o livro aborda e ensina sobre o “toque do sim” e o “toque do não”. Quando perguntei sobre o "toque do sim", as crianças responderam:

Ma: *"Abraço, fazer carinho!"*.

As respostas das crianças ao conceito de “toque do sim” e “toque do não” evidenciam que, para elas, a ideia de respeito e afeto está muito associada às interações cotidianas com colegas e familiares. Os exemplos dados – “*Abraço, fazer carinho*” (Mama) – indicam que elas compreendem o toque positivo como uma demonstração de carinho e afeto.

Expliquei que toques consentidos e carinhosos são positivos. Perguntei então sobre o "toque do não":

Ma: *"Empurrar o coleguinha".*

Teté: *"Não xingar".*

Lelê: *"Não pode bater, tia".*

A introdução do conceito de toques inadequados em partes íntimas trouxe um desafio maior, pois inicialmente as crianças não fizeram essa associação sozinhas. Isso mostra a necessidade de reforçar esses ensinamentos para que elas consigam identificar situações de risco e agir de forma preventiva. Aproveitei para reforçar com exemplos:

Tia Carmem: *"Se eu puxo o cabelo da Teté, isso é o quê?"*

Crianças: "Toque do não!"

Tia Carmem: "E se alguém tocar na parte íntima dela sem permissão?"

Crianças: "Toque do não!"

Tia Carmem: "E se eu precisar ir ao médico e ele precisar me tocar?"

Crianças: "Toque do não!"

Expliquei que, nesses casos, o toque pode ser necessário, mas sempre com a presença de um adulto de confiança. O livro também aborda situações como abraços forçados e toques indesejados. Perguntei:

Tia Carmem: "Se isso acontecer, para onde vocês devem correr?"

Vivi: "Para mamãe!"

Lelê: "Eu corro para Jesus!"

Caca: "Tia, um gato entrou na minha casa!".

Expliquei que devemos procurar um adulto de confiança, como pais, avós ou professores/as. Nesse momento, Vivi compartilhou um relato real:

Vivi: "Tia, minha tia me contou de uma criança que estava andando de patinete na porta de casa e um carro a abordou. O homem ofereceu balinha, e a menina ia entrando no carro, mas a mãe dela percebeu e correu para tirá-la de lá!".

O relato de Vivi sobre a tentativa de sequestro demonstra que algumas crianças já foram expostas a histórias reais de perigo, seja por experiência indireta ou por conversas com familiares. Essa fala revela que elas estão atentas a riscos e que discutir esses temas pode ajudá-las a interpretar essas situações de forma crítica e a saber como reagir. Além disso, a maneira como Vivi compartilhou o caso reforça a importância da escuta ativa por parte dos adultos. Quando a criança se sente segura para falar sobre algo que a marcou, isso cria oportunidades para reforçar ensinamentos de prevenção de forma significativa. Aproveitei para reforçar a importância da prevenção:

Tia Carmem: "Isso foi muito perigoso! Mas que bom que a mãe percebeu a tempo."

Perguntei então:

Tia Carmem: "E vocês, podem aceitar uma balinha de estranhos?"

Lelê: "Não, tia! É perigoso!"

Ma: "Eu vou logo correndo!"

Finalizei reforçando a importância do conhecimento sobre o corpo e da busca por pessoas de confiança. A atividade mostrou que as crianças possuem percepções variadas sobre o corpo e o consentimento. Algumas já compreendem a importância do respeito ao

próprio corpo, enquanto outras ainda estão desenvolvendo essa consciência. por meio de interações sociais e estratégias pedagógicas adequadas, é possível auxiliar as crianças a evoluírem em sua consciência sobre respeito ao corpo, utilizando a Zona de Desenvolvimento Proximal como um guia para adaptar o ensino às necessidades individuais de cada uma, pois pois Segundo Coelho e Pisoni (2012, p.147):

O conceito de zona de desenvolvimento proximal é muito importante para pesquisar o desenvolvimento e o plano educacional infantil, porque este permite avaliar o desenvolvimento individual. Aqui é possível elaborar estratégias pedagógicas para que a criança possa evoluir no aprendizado. Esta é a zona cooperativa do conhecimento.

Esses conceitos é um aspecto fundamental do desenvolvimento infantil, contribuindo para a construção da identidade e para o aprendizado sobre relações interpessoais, limites e normas sociais. Dessa forma, o educador deve aproveitar essa curiosidade como uma ferramenta pedagógica, utilizando abordagens adequadas para ensinar as crianças sobre essas questões de maneira clara, respeitosa e segura.

Na subseção a seguir, será realizada uma análise das produções elaboradas pelas crianças durante a leitura dos livros selecionados. Essa análise tem como objetivo compreender como elas percebem e representam o próprio corpo, bem como suas ideias relacionadas a respeito, consentimento e sexualidade. A partir dos desenhos, será possível identificar elementos que expressam suas concepções, dúvidas e aprendizados sobre os temas abordados, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre como essas questões são compreendidas e vivenciadas no contexto infantil.

4.3 O olhar das crianças sobre sexualidade, respeito e diversidade

Durante minha trajetória acadêmica e nos diversos estágios que vivenciei, observei o quanto o ato de desenhar está presente no universo infantil. O desenho não é apenas uma atividade lúdica, mas também uma forma de expressão que revela sentimentos, percepções e vivências das crianças. Percebi que a maioria delas encontra grande prazer em desenhar, o que reforçou minha decisão de utilizar essa prática como parte desta pesquisa, pois os desenhos são ferramentas poderosas no processo educativo infantil, especialmente na abordagem de temas sensíveis como a sexualidade. Quando aliados à literatura, eles potencializam a compreensão e a expressão das crianças, criando um ambiente seguro para o diálogo e a aprendizagem.

Assim, busquei aliar o desenho a uma abordagem que fosse significativa e proveitosa para as crianças, permitindo que elas pudessem se expressar de forma genuína. Para isso, procurei

adotar um olhar atento e sensível, evitando uma perspectiva adultocêntrica. Meu objetivo foi ouvir o que as crianças têm a dizer por meio de seus desenhos a respeito do que entenderam sobre os temas abordados, respeitando suas vozes e compreendendo o que elas expressam de maneira simbólica e espontânea, “podemos afirmar que o desenho é singular prática-em-pensamento. Ao ser somado ao trabalho de campo pode apresentar se como expressão, documento e recurso metodológico” (Gobbi, 2022, p.54).

As produções dos desenhos foram realizadas em conjunto com as rodas de conversa já mencionadas, promovendo uma conexão direta entre o diálogo e a expressão por meio dos desenhos das crianças. Foram realizadas três produções de desenhos, uma foi feita com base na minha apresentação e interação inicial com as crianças e as outras 2 foram orientadas por perguntas que surgiram das leituras dos livros utilizados na pesquisa. Para garantir uma análise mais detalhada, cada uma das três produções será examinada individualmente, permitindo uma compreensão mais clara sobre as percepções e reflexões das crianças em relação aos temas trabalhados. Como afirma Gobbi (2022, p.55):

Como forma de conhecê-los com as crianças, sugere-se que sejam estabelecidos diálogos com elas sobre o que estão fazendo ao longo do processo de elaboração. A partir do manifesto nas expressões 56 gráficas, é possível procurar conversar com as crianças desenhistas e com isso conjugar seus desenhos a outra linguagem, compondo narrativas de crianças frequentemente compreendidas como em estado de espera daquilo que virá posteriormente, um vir a ser, ou seja, algo que ainda não é, bem como seus desenhos.

Os desenhos foram realizados com auxílio, especialmente devido à presença de crianças muito pequenas, que necessitam de maior apoio durante a atividade. À medida que os desenhos eram produzidos, foi necessário fazer perguntas como: “Por que você está desenhando isso?” ou “Por que você acha isso?” Essas intervenções tiveram o objetivo de compreender melhor os significados atribuídos pelas crianças às suas produções e observar as falas que surgiam espontaneamente durante o processo.

4.3.1 A Parte Preferida do Meu Corpo

O primeiro desenho foi realizado como uma atividade de apresentação, com o objetivo de conhecer melhor as crianças e iniciar um diálogo sobre autopercepção. Para introduzir a proposta, desenhei a mim mesma, destacando meu corpo e compartilhando que a minha parte preferida era o cabelo, pois o considero muito bonito. A partir disso, entreguei folhas em branco para as crianças, orientando-as a se desenharem e a circularem a parte preferida de seus próprios corpos, para compreender como elas se percebem.

Durante a atividade, acompanhei cada criança de perto, oferecendo auxílio e incentivando-as a refletir sobre suas escolhas. Perguntas como “Por que você escolheu essa parte?” ou “O

que você acha mais bonito em você?” foram feitas para estimular a conversa e compreender melhor os significados atribuídos aos desenhos e às partes do corpo selecionadas por ela. Fiz um desenho de mim mesmo para mostrar às crianças minhas características, o que gosto de fazer, como costumo me vestir e até destaquei a parte do meu corpo que mais gosto, circulando-a para chamar a atenção, apresentado na figura seguinte:

Figura 4 - O desenho com a parte circulada.



Fonte: desenho realizado e fotografado pela autora (2025)

Desenhei uma versão colorida de mim mesma para mostrar às crianças minhas características mais marcantes. No desenho, estou vestida com uma roupa de bailarina, pois a dança é uma das minhas maiores paixões. Ao meu lado, coloquei notas musicais, que representam minha conexão com a música e a arte. Também incluí meus óculos, que fazem parte do meu visual e da minha identidade. A ideia é que, de forma lúdica e visual, as crianças possam me entender e, ao mesmo tempo, se inspirar para expressar suas próprias características através dos desenhos. O desenho abaixo foi realizado por Meme, nele é possível perceber uma criança com seu animal de estimação em um parquinho. Conforme pode ser observado na figura seguinte:

Figura 5 - Desenho de Meme



Fonte: desenho realizado por Meme e fotografado pela autora (2025)

Esse desenho foi realizado por Meme, uma criança de 6 anos, ela desenhou seu corpo inteiro, incluindo o que mais gosta: sua mãe, seu cachorro e o parquinho. Circulou a cabeça e disse: "Parece com a minha mãe. Eu gosto de tudo em mim."

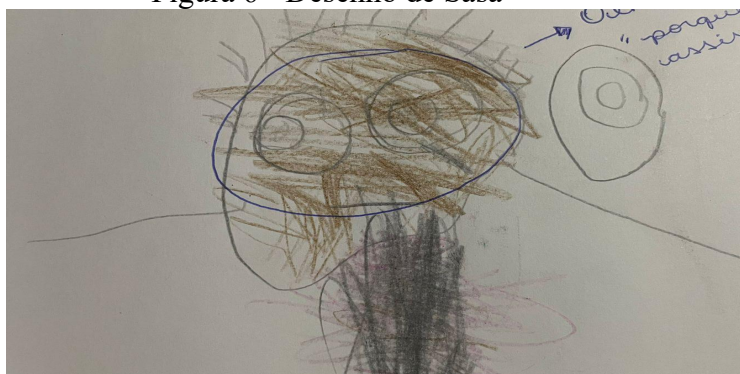
Essa fala e desenho indicam uma autoestima elevada e uma visão holística de si mesma, em que o corpo e o ambiente se complementam. Isso reforça o papel das relações afetivas e do entorno no desenvolvimento emocional da criança. Segundo Gobbi e Leite (2002):

Quanto a isto, sobretudo os bem pequenos, imprimem em suas produções grande parte de sua personalidade, o que para Gardner permite-nos conhecê-las melhor, o desenho surge aí como uma das linguagens, assim como as pinturas, para análises do desenvolvimento e da personalidade infantil.

Como destacam Gobbi e Leite (2002), as produções infantis, como desenhos e pinturas, são janelas para a personalidade e o desenvolvimento das crianças. Através delas, é possível perceber como os pequenos externalizam suas vivências, sentimentos e percepções sobre o mundo. No caso de Meme, o desenho não só reflete sua autoimagem positiva, mas também sugere um ambiente acolhedor e estimulante, que favorece a expressão de suas emoções e a construção de sua identidade. Isso reforça a ideia de que as relações afetivas e o entorno desempenham um papel fundamental no desenvolvimento emocional saudável, permitindo que a criança se sinta segura para explorar e compartilhar quem ela é.

O desenho abaixo foi realizado por Sasa, podemos observar a representação dela e a tentativa de desenhar os braços, conforme a figura abaixo:

Figura 6 - Desenho de Sasa



Fonte: desenho realizada por Sasa e fotografado pela autora (2025)

Esse desenho foi realizado por Sasa, de 6 anos. Ela desenhou a si mesma sem braços e, ao ser questionada, explicou: "*Não sei desenhá-los*". Após incentivo, desenhou os braços e circulo os olhos, justificando: "*Porque com eles eu consigo assistir desenhos, tia*". A fala também destaca a relação prática que a criança estabelece com seu corpo, associando suas partes

a funções específicas. “Desde seu nascimento, a criança é marcada profundamente pela cultura em que ela vive. Através do desenho, a mesma encontra uma forma de lidar com a realidade que a cerca, representando situações que lhe interessam” (Ferreira *et al.*, 2015, p. 3). Ao ser incentivada, Sasa demonstrou que reconhece a importância das funções corporais, especialmente os olhos, que associa a uma atividade prazerosa e significativa para ela (assistir desenhos).

A análise dos últimos desenhos das crianças evidenciou um padrão interessante: a maioria desenhou a si mesma e destacou os braços como a parte preferida do corpo. Essa escolha revela como, mesmo na infância, as crianças começam a reconhecer a funcionalidade das partes do corpo e a associá-las a experiências práticas do dia a dia. As falas coletadas reforçam essa percepção:

Mumu (6 anos): *"Porque eu consigo segurar as coisas."*

Mama (6 anos): *"Braços, tia. Para levantar a panela e colocar força."*

Tata (6 anos): *"Eu gosto dos braços, tia, porque posso fazer o que quiser."*

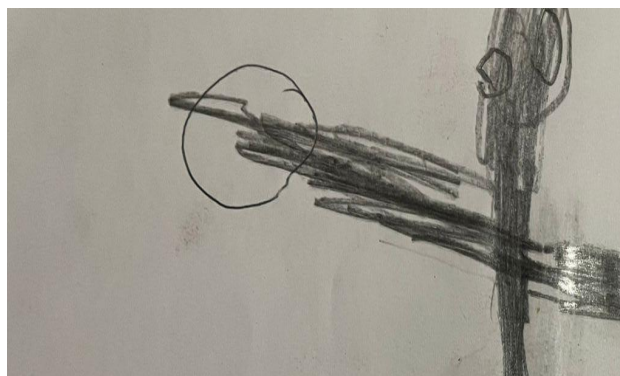
Dede (3 anos): *"Cabeça e braços" (não soube justificar).*

A análise dos desenhos e falas das crianças revela como elas começam a compreender e valorizar as funcionalidades do corpo, especialmente os braços. Mumu, de 6 anos, diz: *"Porque eu consigo segurar as coisas"*, mostrando uma consciência prática do corpo. Mama, também de 6 anos, afirma: *"Braços, tia. Para levantar a panela e colocar força"*, associando os braços à força e à realização de tarefas mais complexas. Tata, de 6 anos, comenta: *"Eu gosto dos braços, tia, porque posso fazer o que quiser"*, refletindo um sentimento de empoderamento e liberdade. Já Dede, de 3 anos, menciona: *"Cabeça e braços"*, mas não justifica, indicando uma fase inicial de descoberta do corpo. Essas falas evidenciam que as crianças estão desenvolvendo uma consciência corporal ligada às suas experiências práticas, destacando a importância dos braços como ferramentas para interagir com o mundo e expressar autonomia, podemos perceber isso nos desenhos de Mumu e Mama, conforme as figuras a seguir:

Figura 7- Desenho de Mumu



Figura 8- Desenho de Mama



Fonte : Desenho realizado por Mumu e Mama e fotografado pela autora (2025)

A literatura infantil, nesse sentido, pode ser uma ferramenta essencial para explorar temas como autoconhecimento, respeito às diferenças e a valorização de todas as partes do corpo, utilizando histórias que ajudem as crianças a compreenderem suas capacidades e a importância de cuidarem de si mesmas. Segundo Ferreira *et al* (2015, p.10):

O desenho infantil como sendo a resultante do desenvolvimento infantil somado com a representação da criança a partir da sua realidade, é possível entender o mesmo como sendo importante para compreender o desenvolvimento infantil, já que se mostra como um indicador da sua experiência de vida, mas que sofre interferência do seu contexto cultural, ao mesmo tempo que pode-se identificar a interpretação individual da criança sobre um determinado aspecto vivenciado pela mesma.

Portanto, o desenho também é um reflexo da individualidade da criança, mostrando como ela vivencia e interpreta temas que muitas vezes não consegue verbalizar, como as noções de intimidade, respeito ao corpo e diferenças entre pessoas. Esses aspectos podem ser potencialmente explorados por meio da literatura infantil, que oferece histórias e imagens capazes de fomentar diálogos e reflexões sobre temas sensíveis, como sexualidade, de forma segura e lúdica.

4.3.2 Protegendo meu corpo

O segundo desenho foi realizado como uma atividade após a leitura do primeiro livro selecionado, “Não Me Toca, Seu Boboca!”. Pedi às crianças que ilustrassem o que fariam no lugar da Ritoca diante de uma situação semelhante. A partir da roda de conversa, formulei a pergunta e entreguei as folhas para que pudessem se expressar livremente, acompanhando cada criança de forma individual. A seguir, apresentarei a análise de alguns desenhos selecionados, no primeiro desenho podemos observar uma criança com traços marcantes no rosto, pintada de laranja, conforme figura a seguir:

Figura 9 - Desenho de Dede

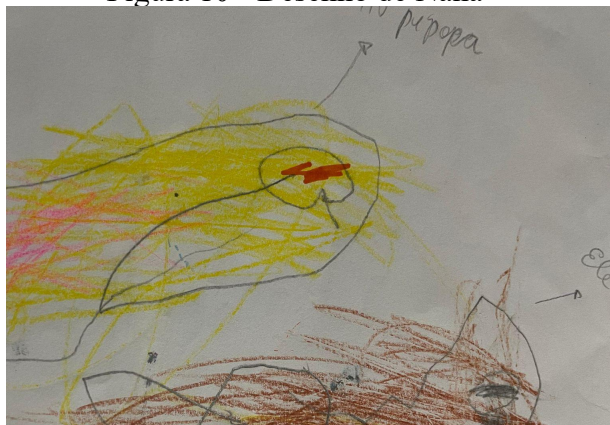


Fonte: desenho realizado por Dede e fotografado pela autora (2025)

Esse desenho foi realizado por Dede, uma criança de 3 anos, nessa idade sabemos que a compreensão de temas como abuso e autoproteção pode ser mais desafiador, pois seu desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico ainda está em fase inicial. Na contação da história do livro, Dede permanecia em silêncio só observando as imagens. Dessa maneira, o fato de se desenhar sugere que a questão foi internalizada, mas ainda não totalmente compreendida ou expressada verbalmente. Isso pode indicar a necessidade de abordagens complementares, como diálogos adicionais ou atividades lúdicas, para ajudar na construção de estratégias de autoproteção.

A dificuldade em verbalizar sua resposta pode estar relacionada não apenas ao nível de desenvolvimento infantil, mas também a uma possível insegurança diante das expectativas dos adultos sobre sua produção, pois “a valorização do processo criativo na infância é essencial, pois modelos pré-concebidos podem gerar a necessidade de enquadramento, levando a criança a se sentir incapaz de expressar livremente seus sentimentos e compreensões” Gobbi e Leite (p. 29, 2002). Na figura seguinte apresento o segundo desenho selecionado, realizado por Nana:

Figura 10 - Desenho de Nana



Fonte: Desenho realizado por Nana e fotografado pela autora (2025).

O desenho acima foi realizado por Nana. Ela desenhou "o Tio Pipoca" (personagem que representa o agressor na história) e ela mesmo saindo correndo. Nana conseguiu compreender a mensagem do livro e expressar uma resposta ativa ao perigo: a fuga. A ênfase na ação de correr demonstra que ele internalizou a ideia de autoproteção, reforçada pela literatura. Isso indica que a narrativa serviu como um guia para ele imaginar uma reação defensiva. Podemos perceber como a literatura aliada ao desenho é de grande relevância, como afirma Gobbi e Leite (p.33, 2002):

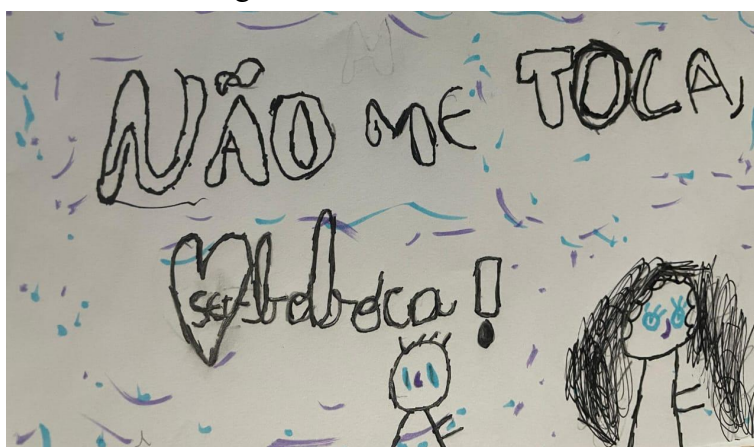
A realidade é, então, interpretada pela criança no desenho, imaginando e fantasiando, elaborando modos de comunicação pela imagem – mas, neste percurso, a palavra é o signo essencial que faz emergir a figuração e explicita seus sentidos. Desta forma, conclui a autora, a figuração dá suporte à narrativa e esta dinamiza e significa os traços gráficos.

A produção da criança demonstra que ela compreendeu a história do livro “Não Me Toca, Seu Boboca!” e internalizou a ideia de autoproteção. Além disso, a palavra e a narrativa são fundamentais para dar sentido aos traços gráficos, ou seja, o desenho ganha significado dentro do contexto da história que a criança ouviu e assimilou.

Assim, o ato de desenhar não apenas reforça a compreensão da literatura, mas também permite que a criança expresse sua interpretação e sentimentos em relação ao tema. A combinação de literatura e desenho, portanto, se mostra uma estratégia eficaz na mediação de temas sensíveis, ajudando a criança a construir significados e a desenvolver respostas protetivas.

A próxima figura apresenta o desenho realizado por Soso:

Figura 11 - Desenho de Soso



Fonte: desenho realizado por Soso e fotografado pela autora (2025)

Este desenho é de Soso, ela me pediu o livro para desenhar a capa, pois gostou muito dos

personagens, ela desenhou o tio pipoca e ela correndo dele, o desenho sugere uma forte identificação com a história e seus personagens. Ao reproduzir a capa e os elementos centrais do enredo, a criança demonstra que o livro impactou sua percepção sobre o tema, reforçando a importância da literatura como ferramenta educativa. A inclusão da cena da fuga reforça a ideia de reação ao abuso, mostrando que a criança compreendeu o ensinamento da história.

A cultura também é de fundamental importância, pois é através do desenho que a criança encontra uma forma de lidar com a realidade que a cerca, com suas vivências. É através do desenho que ela vai conseguir se comunicar sobre o que ela tem vivido ou passado, pois as crianças muitas vezes não conseguem colocar em palavras o que está acontecendo com elas, por isto a seriedade do estudo dos desenhos infantis (Ferreira *et al*, 2015, p.10).

O papel da cultura nesse processo é importante, pois é por meio das interações e do ambiente que a criança desenvolve sua expressão gráfica. Como muitas vezes a linguagem verbal não é suficiente para transmitir o que sente e vivencia, o desenho se torna um canal de comunicação essencial. Isso reforça a necessidade de um olhar atento e cuidadoso sobre as produções infantil.

4.3.3 “Aqui pode, aqui não pode”

No terceiro desenho da pesquisa de campo, realizada após a leitura do livro Pipo e Fifi, entreguei uma folha com a silhueta do corpo humano impressa e pedi que as crianças desenhassem a si mesmas, adicionando detalhes como cabelo e olhos. Em seguida, orientei que circulassem de verde as partes do corpo que consideravam permitidas para o toque e marcassem com um "X" de vermelho as partes íntimas que não deveriam ser tocadas.

Durante a atividade, fui fazendo perguntas para compreender melhor suas percepções sobre o próprio corpo e o consentimento. Abaixo temos a análise com algumas reflexões dos desenhos selecionados. o primeiro desenho temos o desenho realizado por Vivi, conforme a figura a seguir:

Figura 12 - Desenho de Vivi



Fonte: desenho realizado por Vivi e fotografado pela autora (2025)

O primeiro desenho, feito por Vivi, mostra uma percepção semelhante. Ela circulou com a cabeça e as mãos como áreas de toque permitido e marcou com um "X" a região dos seios e a parte íntima. Ao ser questionada sobre sua escolha, respondeu: "Porque não pode mexer." Essa resposta demonstra que Vivi já internalizou a noção de que existem partes do corpo que devem ser protegidas e que o contato nessas áreas não é permitido.

Na figura seguinte apresento o desenho realizado por Ma:

Figura 13 - Desenho de Mama



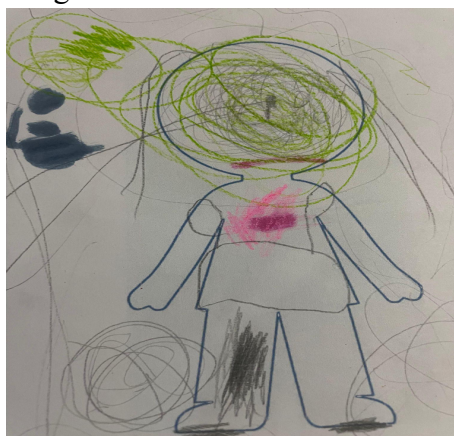
Fonte: desenho realizado por Mama e fotografado pela autora (2025)

O segundo desenho foi realizado por Ma, que se representou vestindo o uniforme do Vasco

da Gama, um time de futebol. Além da proposta inicial de marcar as partes do corpo onde o toque é permitido ou não, esse detalhe demonstra um aspecto importante da construção da identidade infantil: o pertencimento a grupos e referências familiares ou culturais significativas. O futebol, para muitas crianças, é uma paixão herdada do ambiente familiar e social, o que pode indicar que Mama associa sua identidade a esse universo esportivo.

No que diz respeito à atividade proposta, Mama marcou a parte íntima com a cor vermelha, indicando que esse é um local onde "não pode ser tocado por todo mundo", enquanto os braços e a cabeça foram circulados de verde, representando áreas onde o toque é permitido para expressar carinho. Ao ser questionado, Mama explicou: "No suvaco pode triscar, mas no lugar onde faz xixi não, porque é meu." Essa fala demonstra uma compreensão clara sobre a necessidade de proteção do próprio corpo e reforça a importância de discussões sobre limites e consentimento desde a infância. Já o terceiro desenho foi realizado por Dede, conforme figura seguinte:

Figura 14 - Desenho de Dede



Fonte: desenho realizado por Dede e fotografado pela autora (2025)

O terceiro desenho, feito por Dede, revela uma compreensão emergente da temática, compatível com sua idade. A criança conseguiu circular a cabeça, demonstrando alguma noção sobre o conceito do toque, mas sua expressão gráfica ainda se encontra em desenvolvimento, o que reflete o estágio inicial de sua compreensão sobre a proteção do corpo.

Os dados coletados a partir dessas atividades confirmam que, mesmo em idades tão precoces, as crianças podem assimilar conceitos fundamentais sobre proteção corporal quando expostas a abordagens lúdicas e mediadas por literatura infantil adequada. A leitura dos livros *Não Me Toca*, *Seu Boboca!* e *Pipo e Fifi* proporcionaram um ambiente seguro para que elas refletissem sobre o tema e expressassem seus sentimentos e compreensões por meio do desenho. Dessa forma, a análise dos registros gráficos reforça a relevância da literatura infantil como instrumento didático e evidencia o papel dos educadores na mediação dessas discussões, garantindo que as crianças

desenvolvam um senso de autoproteção desde cedo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade, compreendida em sua amplitude, não se limita à dimensão biológica, mas abrange aspectos afetivos, emocionais, sociais e culturais. Com crianças, é essencial abordar o tema de forma natural, respeitando seu desenvolvimento e curiosidade, por meio de diálogos abertos, respostas honestas e um ambiente seguro para expressar dúvidas. Após reflexão e pesquisa, a literatura infantil emergiu como um recurso pedagógico valioso, por sua abordagem lúdica e sensível para tratar temas complexos, como sexualidade, consentimento, respeito ao corpo e diversidade.

Foi necessária, então, uma busca por livros de literatura infantil que abordassem esses temas. Cada obra foi analisada considerando autor, assunto, linguagem e ilustrações, cumprindo o objetivo de identificar as principais obras que tratam desses temas. A pesquisa mostrou que existem, de fato, diversos livros infantis no Brasil que podem ser utilizados por professores/as para abordar essas questões. Essas obras destacam-se por sua clareza, sensibilidade e capacidade de promover reflexão e diálogo, contribuindo para a formação de valores como respeito, empatia e autoconhecimento.

Para compreender como a literatura infantil pode ser utilizada como procedimento pedagógico para discutir a sexualidade com crianças pequenas, e quais são as contribuições dessa abordagem na compreensão de conceitos relacionados à sexualidade, surgiu a necessidade de encontrar as crianças e ter um diálogo com elas a partir de uma brinquedoteca, pois não consegui contato com nenhuma escola. Ao adentrar o ambiente da brinquedoteca, deparei-me com a realidade vivida por nossas crianças, o que me provocou uma sensação de medo e inquietação. Senti isso ao constatar que muitas delas enfrentam situações concretas e profundas, sendo negligenciadas em âmbitos social, econômico e político.

As crianças com as quais tive contato ao longo desta pesquisa têm entre 3 e 6 anos, mas carregam experiências de vida que ultrapassam sua idade como a exposição à violência, furtos, homicídios, exploração infantil, prostituição, abandono, abuso sexual, pobreza extrema e tantas outras problemáticas que me deparei. Crianças que necessitam de afeto, cuidado e atenção. Conhecer a realidade do local foi a confirmação de que estava no caminho certo. Portanto, iniciei as rodas de conversa a partir da leitura de dois livros que foram previamente analisados, seguida da realização de desenhos.

Vivenciei alguns desafios, como, por exemplo, em muitos momentos presenciei violência entre as próprias crianças na brinquedoteca, tendo que interromper diversas vezes a roda de conversa. A partir das leituras dos livros, foi possível compreender que muitas crianças ainda não tinham consciência sobre como se proteger de abusos, sobre respeito ao outro, sobre as partes

íntimas e sobre consentimento. Então, fui dialogando e criando essa percepção, fazendo com que elas compreendessem esses conceitos. A cada roda de conversa, apliquei algumas atividades de desenho, e foi muito importante, pois, a partir dos desenhos, foi possível observar que, após as leituras e suas análises, as crianças conseguiram internalizar os assuntos abordados, evidenciando a importância de se utilizar a literatura como recurso pedagógico.

Um aspecto observado durante a pesquisa foi que as professoras nunca haviam abordado a temática da sexualidade com as crianças por meio da literatura infantil. Além disso, elas relataram que não tiveram nenhum tipo de formação específica sobre esse assunto, nem durante a graduação nem em momentos posteriores à sua formação profissional. Essa lacuna no preparo das educadoras reflete uma carência mais ampla na formação de professores/as, que muitas vezes não são capacitados/as para lidar com temas sensíveis e fundamentais, como a sexualidade, de forma adequada e planejada. A ausência de formação e de familiaridade com o tema pode gerar insegurança e resistência por parte dos/as educadores/as, o que acaba limitando a abordagem de questões importantes no desenvolvimento integral das crianças.

Dessa forma, destaco aqui a importância fundamental do/a professor/a como mediador/a dessas leituras, bem como a relevância de seu conhecimento sobre as questões envolvidas. Isso inclui conhecer os livros infantis, compreender como se manifesta a sexualidade infantil e entender as fases do desenvolvimento da criança de acordo com sua idade. Esses saberes são essenciais para que o/a educador/a possa atuar de forma consciente e eficaz, promovendo uma abordagem adequada e respeitosa.

A partir de Vygotsky (1994), especialmente com o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), pude observar como as crianças da minha pesquisa avançaram em sua compreensão sobre temas relacionados à sexualidade. Inicialmente, elas demonstravam pouca consciência sobre questões como identidade, respeito ao corpo, diversidade e afetividade, temas que estavam além do que conseguiam compreender sozinhas.

No entanto, por meio da mediação intencional e planejada das leituras e das discussões que se seguiram, atuei na ZDP, oferecendo o suporte necessário para que elas construíssem novos conhecimentos. Vygotsky (1994) defende que o aprendizado ocorre de forma mais significativa quando há interação com um mediador mais experiente (no caso, eu, como pesquisadora e educadora) e quando as atividades são adequadas ao nível de desenvolvimento da criança.

Finalizei essas rodas de conversa bem satisfeita por alcançar os objetivos propostos, apesar dos desafios enfrentados e da constatação da triste realidade do local. É gratificante saber que muitas crianças aprenderam a se proteger, e, além disso, as próprias professoras, após a pesquisa realizada, passaram a aplicar dinâmicas e leituras sobre sexualidade. As rodas de conversa realizadas durante o estudo tornaram-se um marco em uma escola que enfrenta diversos desafios,

destacando-se como um diferencial ao reconhecer a urgência de uma educação em sexualidade e ao abordar diretamente essas questões com as crianças.

É fundamental reconhecer a falta de formação específica para os/as professores/as sobre temas como sexualidade e diversidade. No entanto, também é essencial valorizar a importância de ouvir as crianças e compreender o que elas têm a nos dizer. A escola, juntamente com os/as professores/as, precisa cumprir sua função social, pois, "Educação é o processo social que leva o ser humano a reconhecer, buscar, instaurar e hierarquizar os valores de modo a aprimorar-se como sujeito integrante da sociedade" (Dias; RamoS, 2022, p. 852). Quando compreendida como um caminho de crescimento e humanização, a Educação se torna algo essencial, indispensável e universal, destinado a todos.

Além disso, conforme a Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989, Artigo 19), os Estados Partes têm a obrigação de adotar medidas legislativas, administrativas, sociais e educacionais para proteger as crianças contra todas as formas de violência, abuso, negligência e exploração. Isso inclui a criação de programas de apoio, procedimentos eficazes para identificar e tratar casos de maus-tratos e a intervenção judicial quando necessário.

A partir dos resultados desta pesquisa, que evidenciaram a literatura infantil como um recurso pedagógico valioso para abordar temas como sexualidade, consentimento, respeito ao corpo e diversidade, sugere-se a realização de novos estudos que ampliem e aprofundem essas discussões.

No âmbito prático, propõe-se a criação de oficinas de formação para professores/as, da Educação Infantil com o objetivo de capacitá-los/as a utilizar a literatura infantil como ferramenta para discutir sexualidade e diversidade de forma lúdica e adequada à faixa etária. Além disso, a elaboração de guias ou materiais de apoio para educadores/as e famílias poderia facilitar a mediação dessas leituras, garantindo que as mensagens sejam transmitidas de maneira clara, sensível e respeitosa.

Essas iniciativas têm o potencial de fortalecer o papel da escola como espaço de promoção de direitos, respeito e inclusão, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- AGAPTO, Leidy Morgana de Sousa. **Isto já não é mais um conto de fadas: estereótipos femininos na literatura infantil**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.
- ARCARI, Caroline. **Gogô, de onde vem os bebês?**. 2a. Rio de Janeiro: Caqui, 2021.
- ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância**. 10a. Rio de Janeiro: Caqui, 2023.
- ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. **Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras**, p. 13-44, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CABICEIRA, Geisa Orlandini et al. **Olhares de “crianças” sobre gênero, sexualidade e infância**. 2008.
- CLERICI, Mey. KERNER, Iván. **Corpo, corpinho, corpão**. São Paulo : Brinque-Book, 2023.
- COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. Revista e-PED**, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012.
- CRUZ, Jeane. **A menina flor**. Minas Gerais: independente, 2019.
- DIAS, Érika; RAMOS, Mozart Neves. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 117, p. 859-870, 2022.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. Editora Contexto, 2015.
- FERREIRA, Franciel; CASTANHO, Stephanie et al. **A Importância do Desenho Infantil no Desenvolvimento de Crianças de 0 a 6 anos. Revista Eletrônica INESUL**, v.15 n.1, jan/mar 2012. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_16_1331647921.pdf Acesso em: mar. 2015.
- GOBBI, Marcia; LEITE, Maria Isabel. O desenho da criança pequena: distintas abordagens na produção acadêmica em diálogo com a educação. *In: Ata e desata: partilhando uma experiência de formação continuada*. Rio de Janeiro: Ravil, p. 93-148, 2002.
- GONZALES LARA, Adriane Alves dos Santos; KASSBURG, Anielle Evelyn Silva; FREIRE, Cleuza da Silva; BARROS, Dagmar Modesto Batista et al. **Sexualidade na educação infantil**. São Paulo: Publicação independente, 2021. ISBN 978-65-00-34534-6.

LÖSCH, Silmara et al. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>

RIBEIRO, Jucélia Santos Bispo. **Brincadeiras de meninas e de meninos: socialização, sexualidade e gênero entre crianças e a construção social das diferenças**. Cadernos Pagu, p. 145-168, 2006.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: E.P.U, 1990.

RIKER, Brena. **Como e quando falar de sexualidade com as crianças**. Belo Horizonte: Publicação independente, 2020.

ROCHA, Alessandra; MARIA, Sheila; WATARAI, Cristina. **O segredo de Tartanina**. São Paulo: vila crescente, 2022. E-book

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar**. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

-*NATIVIDADE, Michelle Regina da; COUTINHO, Maria Chalfin; ZANELLA, Andréa Vieira. **Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural**. Contextos clínicos, v. 1, n. 1, p. 9-18, 2008.

SILVA, Isa Monteiro. **O professor como mediador**. Cadernos de Pedagogia Social, n. 1, p. 117-123, 2007.

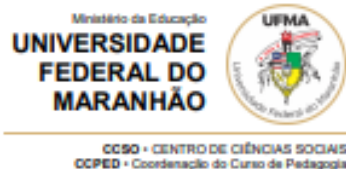
TAUBMAN, Andrea. **Não me toca seu boboca**. 9a. Minas Gerais: Aletria, 2024.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. [S.l.]: [s.n.], 2009.

UNESCO. **Boletim Informativo da Unesco**. Brasília: Unesco, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ANEXO A- CARTA DE APRESENTAÇÃO AO FÓRUM



CARTA DE APRESENTAÇÃO

São Luís, 05 de fevereiro de 2025.

Ilma. Sra.
Márcia Assunção Cardoso Serra
 Diretora do Fórum de Desenvolvimento Local Sustentável do Jaracaty

Dirigimo-nos a V. Sa para apresentar a discente **CARMEM MARIANA SOARES FREIRE**, Matrícula nº 2019045181, CPF: 61987987390, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), para que, sob a sua autorização, realize entrevistas com as professoras da Brinquedoteca, bem como observação de atividades realizadas com as crianças, para o desenvolvimento do estudo monográfico intitulado **"A LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ABORDAGEM DE QUESTÕES DA SEXUALIDADE COM CRIANÇAS PEQUENAS"**.

Cumpramos a V. Sa informando que a pesquisa objetiva "analisar as possíveis contribuições da literatura infantil como procedimento pedagógico para auxiliar professoras/es na abordagem de questões da sexualidade com crianças pequenas". Contamos com a sua valiosa contribuição em possibilitar as condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho monográfico.



Profa. Dra. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
 Coordenadora do Curso de Pedagogia (UFMA)

Av. Dos Portugueses, 1966 • Bacanga • São Luís • MA
 CEP 65.090-000



APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS

A Literatura Infantil e suas contribuições na abordagem de questões da sexualidade com crianças pequenas.

PARA EDUCADORAS/ES

1. Como você percebe o papel da literatura infantil no desenvolvimento de crianças pequenas?
2. Você já utilizou livros infantis para abordar questões relacionadas à sexualidade em sala de aula? Se sim, como foi a experiência?
3. Na sua opinião, quais características um livro infantil deve ter para abordar temas de sexualidade de forma apropriada para crianças pequenas?
4. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tratar de questões de sexualidade com crianças pequenas?
5. Como você acredita que a literatura infantil pode auxiliar na compreensão de conceitos como respeito ao corpo, diversidade e igualdade?
6. Há algum livro infantil específico que você já usou ou conhece que aborda temas relacionados à sexualidade? Se sim, qual foi sua percepção sobre ele?
8. De que maneira os pais ou responsáveis das crianças reagem à inclusão desses temas na prática pedagógica?
9. Que tipo de suporte ou formação você considera necessário para trabalhar temas de sexualidade utilizando literatura infantil?
10. Por que você acredita que é importante abordar questões de sexualidade na educação infantil?

APÊNDICE B – SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NAS RODAS DE CONVERSA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A PARTE PREFERIDA DO MEU CORPO

1- FAIXA ETÁRIA: Crianças de 3 a 6 anos

Duração: 2 dias (atividades de aproximadamente 60 minutos cada)

2- OBJETIVO GERAL: Estimular a construção da identidade e o reconhecimento do próprio corpo, promovendo o autoconhecimento e a valorização da individualidade.

3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a expressão da identidade por meio do desenho.
- Ampliar a percepção corporal e a valorização do próprio corpo.
- Desenvolver a oralidade ao compartilhar experiências e sentimentos sobre si mesmos.
- Promover um ambiente de acolhimento e respeito às diferenças.

4- METODOLOGIA: APRESENTAÇÃO E AUTORRETRATO

- Atividade 1: Conhecendo uns aos outros

A professora se apresenta, compartilhando gostos e preferências (exemplo: "Eu gosto de açaí e minha parte favorita do corpo é meu cabelo").

Pergunta às crianças sobre suas preferências: O que vocês gostam de fazer? Com quem moram? Incentiva que elas compartilhem espontaneamente algumas informações sobre si mesmas.

- Atividade 2: Desenhando a si mesmo

A professora faz um desenho próprio, circulando a parte do corpo que mais gosta e explicando o porquê.

Em seguida, entrega folhas A4 e canetinhas para que as crianças desenhem a si mesmas e circulem a parte do corpo que mais gostam.

Enquanto desenham, a professora conversa com cada uma: Qual parte você escolheu? Por quê?

Atividade 3: Apresentação dos desenhos

Cada criança mostra seu desenho para o grupo e fala sobre a parte do corpo que escolheu destacar.

A professora anota as falas para posterior análise.

4- RECURSOS UTILIZADOS: Folha A4, canetinhas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: "PROTEGENDO MEU CORPO"

Faixa etária: Crianças de 3 a 6 anos

Duração: 1 dia (atividade de aproximadamente 60 minutos)

1. OBJETIVO GERAL:

- Promover a conscientização sobre o respeito ao próprio corpo e a importância de se proteger em situações de desconforto.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Sensibilizar as crianças sobre a importância de dizer "não" em situações desconfortáveis.
- Incentivar a reflexão sobre como agir em casos semelhantes ao da personagem do livro.
- Estimular a expressão das percepções infantis por meio do desenho.

3. ATIVIDADE 1: Leitura do Livro "Não Me Toca, Seu Boboca!"

- A professora realiza a leitura da história, explicando de forma acessível a importância de proteger o próprio corpo.
- Durante a leitura, questiona as crianças sobre os sentimentos da personagem e se já passaram por algo que as deixou desconfortáveis.

4. ATIVIDADE 2: Representação Através do Desenho

- Após a leitura, a professora pede que as crianças desenhem o que fariam caso estivessem na situação de Ritoca.
- Cada criança recebe uma folha de papel A4, canetinhas e lápis de cor.
- Durante a atividade, a professora conversa com as crianças, perguntando o que estão desenhando e como se sentiriam nessas situações.

5. ATIVIDADE 3: Compartilhando os Desenhos

- As crianças que quiserem apresentam seus desenhos ao grupo e explicam suas ideias.
- A professora valoriza as respostas e reforça que todas têm o direito de dizer "não" e pedir ajuda sempre que necessário.

6. RECURSOS UTILIZADOS:

- Papel A4
- Canetinhas
- Lápis de cor
- Livro "Não Me Toca, Seu Boboca."

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: "AQUI PODE, AQUI NÃO PODE"

1. OBJETIVO GERAL:

- Promover a conscientização sobre o respeito ao próprio corpo e a importância de se proteger em situações de desconforto.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Sensibilizar as crianças sobre a importância de dizer "não" em situações desconfortáveis.
- Incentivar a reflexão sobre como agir em casos semelhantes ao da personagem do livro.
- Estimular a expressão das percepções infantis por meio do desenho

3. ATIVIDADE 1: Leitura do Livro "Pipo e Fifi"

- A professora realiza a leitura do livro, explicando os conceitos de toques permitidos e não permitidos.
- Durante a leitura, faz pausas para questionar as crianças sobre o que acham de cada situação apresentada no livro.

4. ATIVIDADE 2: Identificando os Toques no Próprio Corpo

- Cada criança recebe uma folha com a silhueta de um corpo impresso.
- A professora explica que elas irão desenhar a si mesmas dentro dessa silhueta.
- Depois, orienta que usem verde para circular as partes onde podem ser tocadas (toque do sim) e vermelho para marcar onde não devem ser tocadas (toque do não).

5. ATIVIDADE 3: Compartilhamento e Reflexão

- As crianças que quiserem podem compartilhar seus desenhos e explicar suas escolhas.
- A professora reforça que cada um é dono do próprio corpo e que sempre podem dizer "não" a toques que as deixem desconfortáveis.
- Finaliza lembrando a importância de buscar ajuda de um adulto de confiança caso se sintam desconfortáveis.

6. RECURSOS UTILIZADOS:

- Papel A4 com silhueta de corpo impresso
- Canetinhas (verde e vermelha)
- Livro "Pipo e Fifi"